

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 83 • Outubro-Novembro-Dezembro • 2020
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

A palavra mais usada este ano na montagem e atualização da minha agenda pastoral foi “cancelado”, “cancelada”. Foram cancelados encontros. Foram canceladas assembleias, reuniões e visitas pastorais. E os meios de comunicação anunciavam o tempo todo, diariamente, as milhares de mortes mundo afora causadas pela Covid-19. Tantas vidas canceladas. Triste realidade.

Mas a fé, a esperança e a caridade cristã não foram canceladas. Não fosse essa espiritualidade teologal, as coisas seriam mais dramáticas e melancólicas ainda. É preciso empreender um esforço muito grande para se manter em pé e continuar a caminhada num caminho de tantos espinhos e pedras pontiagudas.

Fizemos o que foi possível dentro da realidade pandêmica. Agradecemos a Deus e ficamos contentes por poder registrar em nosso último boletim informativo deste ano eventos muito bonitos e animadores: algumas visitas pastorais, a criação do Exarcado na Itália, a belíssima novena a Santa Terezinha, em Rio Azul, os jubileus das nossas queridas religiosas, a vestição de uma jovem noviça e, principalmente, a Ordenação Presbiteral do Padre Samoel Hupolo. Deus seja louvado!

Mas a pandemia também proporciona aprendizados e oportunidades. O isolamento social até criou mais oportunidade de concentração e meditação. Em vista das celebrações dos 130 Anos da Imigração Ucraniana, 50 Anos da Criação da Eparquia São João Batista e 40 Anos de Fundação do Clube Poltava, que serão celebradas no decorrer do próximo ano, esforcei-me na composição de um hino em homenagem ao povo ucraniano. Lembro que compus a música para o coral do Seminário São José, atual Colégio São José, cuja letra, em ucraniano, foi de autoria do Pe. Basílio Zinko, OSBM, de saudosa memória, por ocasião do Jubileu de Ouro de fundação, em 1985. Mas foi a primeira vez que estive compondo a letra e a música ao mesmo tempo. E parece que a composição é exequível, pelo menos é o que espero. Ficaria muito honrado se isso for mesmo procedente. O esforço foi para mim um ótimo exercício, que me faz agora valorizar mais e apreciar melhor as produções artísticas dos escritores, poetas, compositores, músicos e artistas.

Estamos no tempo de Natal – Deus conosco! Que a celebração do nascimento de Jesus seja uma luz duradoura nesses tempos tenebrosos!

Feliz Natal a todos! *Khristós Rodevcia! Slavimo Yoho!*

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* ...01
- Natal em tempos pandêmicos – *Dom Volodemer Koubetch* ...02
- Mensagem ao povo de Deus em tempo de pandemia – *CNBB* ...03
- Devoção à Santa Terezinha em Rio Azul – *Eugênia Osatchuk* ...05
- Vitalidade na Paróquia de Ponta Grossa – *Secretariado Metropolitano* ...09
- Santuário Nossa Senhora dos Corais em tempo de pandemia – *Secretariado Metropolitano* ...11
- Jovens marianos na Paróquia de Reserva – *Secretariado Metropolitano* ...15
- Paróquia de Mafra sempre em frente – *Secretariado Metropolitano* ...18
- Dom Dionísio Lachovicz Exarca na Itália – *Secretariado Metropolitano* ...21
- Retiro jubilar em Vera Guarani – *Secretariado Metropolitano* ...23
- Ordenação Presbiteral do Diácono Samoel Hupolo – *Neli Sobanski* ...24
- Biografia do Padre Samoel Hupolo – *Rodrigo Zub* ...28
- Homilia por ocasião da Ordenação Presbiteral – *Dom Volodemer Koubetch* ...29
- Solenidade iluminada das Irmãs Servas – *Secretariado Metropolitano* ...31
- Festa da Imaculada Conceição: vivência do dogma – Homilia – *Dom Volodemer Koubetch* ...33
- Hino ao povo ucraniano por ocasião do 130º da Imigração ao Brasil, 50º da criação da Eparquia São João Batista, 40º da fundação do Clube Poltava – *Dom Volodemer Koubetch* ...35
- Comunicado – Medidas em circunstâncias da pandemia – *Metropolia* ...39



NATAL EM TEMPOS PANDÊMICOS

Em um ano totalmente atípico, complicado e bagunçado, em que tanta gente no Brasil e no mundo está confinada desde março por causa da pandemia da Covid-19, o coronavírus, o Natal chega como um tempo de alegria, esperança, expectativa de dias melhores. Vamos celebrar o Natal de maneira diferente, mas não menos especial. É importante que encontremos maneiras de vivenciar a nossa fé, celebrando o nascimento do Menino Jesus. Algumas pessoas já podem participar das celebrações de modo presencial, mas quem não pode, certamente terá maneiras de vivenciar de modo também muito significativo e profundo.

A organização dos tempos litúrgicos pela Igreja, tanto na vertente oriental quanto na ocidental-latina, tem em vista a celebração e a vivência de um modo digno e adequado dos mistérios de Cristo: a anunciação, a encarnação, o nascimento de

Jesus, a Páscoa, a transfiguração, a ascensão, o pentecostes, a expectativa de sua vinda são celebrados ao longo de todo o ano. O documento do Concílio Vaticano II sobre a Liturgia afirma que a Igreja oferece aos fiéis as riquezas das obras e merecimentos de Cristo e faz com que os mistérios sejam atualizados, revividos, trazidos para o tempo presente.

Então, o Advento, no calendário litúrgico latino, durando quatro semanas, é um tempo especial de preparação espiritual, que faz parte de um grande ciclo, o ciclo do Natal. Advento significa vinda, chegada. Nós católicos nos preparamos para a chegada de Jesus. É Ele quem sempre está às portas, que sempre chega a nós. Mas na Festa de Natal essa chegada é especialmente comemorada. No rito bizantino-ucraniano, o período de preparação é chamado “Pelêpivka” e inicia no 14 de novembro pelo calendário gregoriano, com a festa do Apóstolo São Felipe (“Pelêp”). Este tempo é marcado por um período de jejum e penitência, na espera do tão almejado hóspede – o Filho de Deus.

Após a audiência geral do dia 25 de novembro, o Papa Francisco recordou a importância do período de preparação do Advento. Essa orientação vale também para nós ucranianos. O Papa falou sobre o Advento, situando-o no contexto da pandemia: *“Nestes tempos difíceis para muitos, esforcemo-nos por redescobrir a grande esperança e alegria que nos dá a vinda do Filho de Deus ao mundo”*. O Santo Padre ainda indicou que, durante a passagem dos quatro domingos do Advento, a luz de Cristo pode *“iluminar os nossos caminhos e dissipar a escuridão dos nossos corações”*. E completou, convidando os cristãos a *“dedicarem momentos de oração”, “meditando à luz da Palavra de Deus, para que o Espírito Santo possa iluminar o caminho a seguir e transformar o coração, na espera o Nascimento de Nosso Senhor Jesus”*.

A Festa de Natal alcançará seu significado pleno se, de fato, durante o Advento-“Pelêpivka” ocorrer uma adequada preparação, não somente material, cultural e festiva, mas principalmente espiritual. Em espírito de conversão, somos exortados à mudança de vida, à vigília, à oração, ao jejum e à penitência. Precisamos nos penitenciar, endireitar os caminhos, para que Jesus possa chegar, nos encontrar prontos e encontrar um lugar um pouco mais aconchegante em nosso coração e em nossos ambientes sociais e existenciais. É um tempo adequado para uma revisão de vida.

Fazendo eco à Carta encíclica *Fratelli tutti*, esses atormentadores tempos pandêmicos devem nos fazer repensar a questão do consumismo, que causa muitos problemas às pessoas e ao meio-ambiente, à natureza, ao planeta. Deixemos de lado o consumismo que normalmente toma conta deste período natalino e fim de ano. Antes mesmo do início do tempo litúrgico, lojas, shoppings, o comércio em geral e o ambiente virtual são muitíssimo convidativos e podem dispersar e tirar o sentido verdadeiro deste tempo sagrado. Jesus nasceu na simplicidade e sua mensagem não tem nada a ver com o consumismo e festança desmedida. Vamos aproveitar esta pandemia para refletir o que é realmente importante e essencial na nossa vida. Precisamos de conversão e reconciliação com

a natureza, com os outros e com Deus e podemos fazê-lo através da confissão – o Sacramento da Penitência.

Nessa carta encíclica e em suas mensagens natalinas, o Papa Francisco quer nos colocar no caminho da fraternidade, praticando concretamente a solidariedade. De muitas formas podemos ajudar os irmãos. Estamos isolados fisicamente, mas nunca espiritualmente. Temos que nos preocupar e nos compadecer e ajudar os mais necessitados. Coletas e arrecadações são muito comuns e são gestos fraternais. Devem ser incentivadas. Não deixemos de ajudar e manifestar a nossa solidariedade sempre que possível. Isso é humano e cristão e torna a Festa do Natal um verdadeiro advento – advento do Emanuel – Deus conosco – “z name Boh”.

O presépio mais belo e aconchegante, um presépio vivo, é uma família unida e espiritualizada, e, em muitos casos, curada ou protegida do coronavírus. As rezas da Novena de Natal em família são orações muito significativas e até mais valiosas em tempos de pandemia. É um gesto de piedade muito importante, que fortalece os laços familiares e reforça os alicerces da Igreja como “Igreja doméstica”, Igreja familiar. Mas o aspecto externo da casa-família-presépio também tem sua elegância, sentido e beleza. A decoração natalina pode ajudar as famílias a entrarem mais profundamente no mistério do que é celebrado, desde que seja composta pelos símbolos cristãos: velas acesas, árvores de natal – nossa “ialênka”, lâmpadas coloridas, o “didukh”, a nossa santa ceia ucraniana (“sviata vetchera”), a nossa “koliada”, mas sobretudo o presépio (“vertép”), ou ao menos o Menino Jesus na manjedoura, porque Ele é o centro do Natal. Todos esses significados podem ser aprofundados em meu artigo disponível no site da Metropolia: <https://metropolia.org.br/cultura-ucraniana/tradicoes-populares>

Que o Menino Jesus nasça e renasça em nós, em nossas famílias e em nossas comunidades, trazendo força, coragem, muito amor e esperança no enfrentamento desses difíceis tempos pandêmicos. Coragem: “z name Boh” – Deus está conosco!

Khristós Rodevsia! Slavimo Yoho!

Dom Volodemer Koubetch

MENSAGEM AO POVO DE DEUS EM TEMPO DE PANDEMIA

“Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam” (Tg 1,12).

Amado Povo de Deus, nós bispos do Brasil, reunidos num encontro virtual para refletir sobre a atual presença e missão da Igreja, queremos expressar nossa mensagem de esperança e proximidade.

Neste ano irrompeu inesperadamente a pandemia da Covid-19, alterando nossas rotinas, revelando outras enfermidades de nosso tempo e causando grande impacto num já fragilizado sistema de saúde, na seguridade social, nos sistemas produtivos, na educação, na vida familiar, social e religiosa em geral. O Papa Francisco alerta que *“a tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e, sobretudo, o sentido da nossa existência”* (Fratelli tutti, 33).

Estamos num tempo de muitos questionamentos e cabe-nos escutar o que o Espírito tem a dizer para a Igreja (Ap 2,7) nesse contexto. A provação tem favorecido importantes aprendizados e oportunidades para a vivência e o anúncio do Evangelho. Reconhecemos, com gratidão, o empenho de tantas comunidades cristãs que foram criativas para manter a ação evangelizadora, especialmente pelas mídias sociais, promovendo a transmissão de celebrações litúrgicas, catequeses e



aconselhamento aos fiéis. A Igreja doméstica foi fortalecida, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, que promovem a comunidade cristã como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Percebe-se o protagonismo dos leigos e, especialmente, das mulheres na promoção da Igreja nas casas.

Igualmente somos impelidos pelo Evangelho a perseverar na caridade. Nas paróquias, comunidades eclesiais missionárias e instituições religiosas de todo país, multiplicaram-se as redes de solidariedade

em defesa da vida. Por isso, foi colocada em prática a ação solidária “É tempo de cuidar”, voltada a atender demandas de primeira necessidade das pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social no contexto da pandemia. Unidos a outras entidades da sociedade civil, estamos buscando concretizar o Pacto pela Vida e pelo Brasil, conclamando toda a sociedade para que, nesse tempo de pandemia, ninguém seja deixado para trás.

Como nos tem provocado o Papa Francisco, precisamos escutar o clamor das famílias, trabalhar por uma economia “*mais atenta aos princípios éticos*” (Fratelli tutti, 170), oferecer uma política melhor, sem desvios na garantia do bem comum, propor uma educação humanista e solidária, comprometidos na permanente construção da democracia. É urgente combater o racismo que se dissimula, mas não cessa de reaparecer (Fratelli tutti, 20) Queremos assegurar a vida desde a concepção até a morte natural, preservar o meio ambiente e trabalhar em defesa das populações vulneráveis, particularmente indígenas e quilombolas. Preocupa-nos o crescimento das várias formas de violência, entre elas, o feminicídio. “*Cada ato de violência cometido contra um ser humano é uma ferida na carne da humanidade; cada morte violenta ‘diminui-nos’ como pessoas*” (Fratelli tutti, 227)

Como discípulos missionários, queremos crescer nesse tempo difícil, empenhados em remover as desigualdades e sanar a injustiça. A humanidade aguarda uma vacina que, distribuída com equidade, possa ajudar a garantir a vida e a saúde para todos.

Pedimos que Deus acolha junto a Si os que morreram neste tempo e dê consolação e paz às famílias enlutadas. Abençoamos especialmente os incansáveis profissionais da saúde, os professores, os cuidadores e todos que atuam em serviços essenciais. Nossa prece também pelos presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas de nossas igrejas, para que se sintam encorajados.



O Advento é um tempo de renovar nossa esperança. Confiantes, afirmamos que a fé em Cristo nunca se limitou a olhar só para trás nem só para o alto, mas olhou sempre também para a frente (Spe salvi, 41). Não desanimemos, não estamos sozinhos: o Senhor está conosco!

Acompanhe-nos a Santa Mãe de Deus, Senhora Aparecida, consolo dos aflitos, saúde dos enfermos e esperança nossa! Invocamos sobre todos a bênção da Santíssima Trindade, que sua misericórdia continue fortalecendo e animando o povo brasileiro.

Brasília, 25 de novembro de 2020

D. Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente

D. Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre, RS
1º Vice-Presidente

D. Mário Antônio da Silva
Bispo de Roraima, RR
2º Vice-Presidente

D. Joel Portella Amado
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
Secretário-Geral

DEVOÇÃO À SANTA TEREZINHA EM RIO AZUL



A presente matéria relata os 15 anos de história das novenas em louvor a Santa Terezinha do Menino Jesus, a querida Padroeira da Comunidade Ucraniana de Rio Azul.

Gratidão é uma nobre virtude humana. Nós, membros da Comunidade Santa Terezinha de Rio Azul, externamos nosso agradecimento ao Metropolita Dom Volodemer Koubetch por conceder a oportunidade de relatarmos a história das Novenas de Santa Terezinha e publicar esse relato no Boletim da Metropolia São João Batista. Certamente, a iniciativa surgiu em um momento de ação do Espírito Santo em nós.



No ano de 2006, a tradicional Festa Popular em louvor à Padroeira Santa Terezinha do Menino Jesus foi realizada no dia 08 de outubro. Nesse ano, o Sacerdote que atendia a comunidade era o Pe. Joaquim Sedorowicz e o Presidente-Executivo da Comissão Administrativa Paroquial era o Sr. João Osatchuk Filho.

Havia um bom costume, como afirmou o Pe. Joaquim durante a celebração da Novena de 2020, de nos reunirmos na secretaria ou ao lado da igreja para discutir diversos assuntos referentes às necessidades da comunidade ou somente “jogar

conversa fora”. Há um mês da festa, tivemos mais uma dessas conversas na qual estavam o Padre Joaquim, João Osatchuk Filho, sua esposa Eugênia Osatchuk, Madalena Andreiko, Janete Vasco, Irmã Laura Dobrovolski, ICSA, Maria Paula Bihuna e, talvez, mais algumas pessoas de quem não me recordo. O Presidente-Executivo João sugeriu que celebrássemos alguma novena em honra à Padroeira, uma vez que era muito pouco conhecida a sua vida e obra na nossa comunidade, inclusive pela própria comissão.

A época para a festa no nosso município não era boa. Havia grande vazio do ponto de vista da preparação espiritual. Até então nunca houve celebrações com esse objetivo antes da Festa Popular da Padroeira. Pensamos primeiro em um Tríduo, mas o Pe. Joaquim, muito prontamente, dispôs-se a celebrar a Novena, isto é, nove dias de celebrações. Não tínhamos nada organizado. Nesse momento, temos certeza de que o Espírito soprou em nós. Era necessário agir para organizar a celebração. No dia seguinte, iniciamos a busca das orações e cantos para podermos, no dia 22 de setembro de 2006, iniciar as nossas celebrações. A divulgação ainda era feita somente pelo rádio e na própria igreja, mas conseguimos atingir um bom número de fiéis. Nos nove dias consecutivos, o Pe. Joaquim celebrou a Divina Liturgia, a Novena e concedeu as bênçãos. No primeiro ano, era uma novena com poucas orações, porém foi o caminho seguro para o despertar de uma intensa devoção para os anos vindouros. Durante dois anos, fomos acrescentando detalhes e orações para que tocassem os corações das pessoas e para difundir a devoção à nossa Santinha das Rosas. As ideias foram surgindo, os devotos também. Era necessário inovar a cada ano.

A Igreja nos propõe temas para serem refletidos durante o ano; então, resolvemos aproveitar alguns nesse período. Em diálogo com sacerdotes que trabalharam em nossa comunidade, achamos que seria oportuno convidá-los para celebrar as nossas novenas, bem como outros sacerdotes amigos. Sentimos a disposição de todos em vir celebrar conosco. Vale lembrar que da cidade de Rio Azul temos três sacerdotes diocesanos: Pe. Edison Boiko, Pe. Josafá Firman e Pe. Josafat Roiko.

Nas Santas Missões de 1999, a Irmã Paulina Procek, ICSA nos ensinou os cantos “Слава Бору в цей день прекрасний” – “Slava Bóhu v tséi dénh prekrasnei” e “Terezinha de Jesus, também nossa agora és”. Estes dois cantos, em 2006, passaram a ser o Canto Inicial e Canto Final da Novena. Vejamos a tradução para melhor entendimento do primeiro canto: 1ª estrofe: Glória a Deus neste dia maravilhoso, honra e glória a Jesus Cristo; E a Flor agradável do Carmelo revestiu-se de novo brilho. Refrão:



Derrama chuva de graças, suas rosas, Terezinha do país do amor; sobre a Igreja e sobre as almas sedentas que te invocam de todo coração. 2ª estrofe: Os missionários, fiéis a Cristo, protegei-os nos distantes países; fazei deles guerreiros valentes, ajudai-os nas Santas Missões. Refrão: Derrama chuva de graças, suas rosas...

Em 2007, aprendemos o Hino a Santa Terezinha “Sede Bendita Oh Santa tão Meiga” por meio da Sra. Emilia Suchozak Woichik, mãe de Eugênia Osatchuk, a qual sempre o ensinava aos

seus alunos, quando era professora. O Padre Sandro Daniel Dobkowski elaborou o folheto e a Novena ganhou o formato seguido até agora, o qual foi muito bem aceito e amado pela comunidade e devotos.

Em 2008, a Novena já estava completa.

No ano de 2009, a festa foi solene, houve a inauguração da nova residência das Irmãs de Sant'Ana. Nesse dia, a Comunidade recebeu com muito carinho a Dom Efraim Basílio Krevey, Eparca Emérito e o Coral da Catedral São João Batista de Curitiba. As novenas, nesse ano e em



2010, foram programadas com especificidade para as crianças, jovens, casais, etc. As homilias eram adaptadas, conforme a quem eram dirigidas. A última novena, neste ano, foi celebrada por Dom Daniel Kozlinski, Eparca da Comunidade Ucraniana da Argentina, que, na época, estava em Mallet.

Em 2011 e 2012, foram escolhidos versículos bíblicos e as homilias foram desenvolvidas com base neles. As bênçãos eram concedidas conforme o versículo, por exemplo: “Comerás o teu pão com o suor de teu rosto” – bênção dos trabalhadores; “Vem e segue-me” – bênção dos jovens; “Levanta-te e vai, tua fé te salvou” – bênção da saúde e dos medicamentos; “Vós sois a luz do mundo” – bênção das velas, etc.

O ano de 2013 teve como proposta o tema da Igreja: Ano da Fé. As homilias todas foram baseadas nesse tema. Nesse ano, o Pe. Vassílio Burko Neto iniciou a Novena falando a respeito do Concílio Vaticano II e o Credo que professamos. Encerramos as novenas com o tema: “Mostra-me a tua fé sem as obras, e eu, te mostrarei a fé pelas minhas obras” (Tg 2,17-18b).

Em 2014, o tema das celebrações foi “Os Dons do Espírito Santo”. A 8ª Novena, nesse ano, foi celebrada pelo Metropolita Dom Volodemer Koubetch. Ele abordou o tema “Origem e hierarquia da Igreja Greco-Católica”. No 9º dia, em sua homilia, o Pe. Joaquim Sedorowicz abordou o seguinte tema: “A ação do Espírito Santo na vida de Santa Terezinha e na nossa comunidade”.

No ano de 2015, as novenas foram iniciadas pela Divina Liturgia de cura e libertação, celebrada pelo Pe. José Ratuznei, OSBM. Em sua homilia, ele falou sobre “Os Sacramentos da vida cristã: Cristo em nós” ... no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Cl 2,3).

A última novena foi celebrada pelo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, pelo nosso Pároco Pe. Irineu Vaselkoski e pelo Padre que atendia a nossa comunidade – Daniel Horodeski.

Em 2016, o tema das novenas foi “Paróquia viva, lugar de encontro com Cristo vivo”. Novamente, nesse ano, tivemos a presença do nosso Metropolita Dom Volodemer Koubetch, que proferiu a homilia abordando o tema: “Administração dos tesouros: recursos materiais, espirituais e a importância do Dízimo na Igreja”.

No ano de 2017, o tema foi “As virtudes de Maria e a devoção do povo ucraniano a Ela.” O Pe. Joaquim, no último dia, relatou a devoção de Nossa Senhora do Patrocínio com base no “tropário” da festa: “... humildemente suplicamos, cobri-nos com Vosso Manto Protetor e livrai-nos de todo mal, rogando ao Vosso Filho, o Cristo nosso Deus para que conceda a salvação às nossas almas” (Catecismo Cristo Nossa Páscoa).

Em 2018, a Divina Liturgia foi o tema das homilias. Cada celebrante explicava, com detalhes, as partes que eram destinadas para o dia. O Pe. José Ratuznei, OSBM iniciou com a explicação geral: Divina Liturgia – fonte e ápice da vida da Igreja. Seguiu-se com a divisão: oração preparatória – *Proskomedie*; A *Ekténia* da paz; Antífonas; Leitura da Sagrada Escritura, Evangelho e homilia; Pré-Anáfora; Anáfora e Consagração; Rito da



Comunhão e Rito da despedida. Foram dias em que a comunidade aprendeu a amar ainda mais o nosso Sacrifício Eucarístico.

No ano 2019, optamos pelo tema “Palavra de Deus e Catequese” para cada dia, com uma frase de Santa Terezinha embasando a homilia. Citamos algumas delas: 1) É preciso que o Espírito Santo seja a vida do seu coração; 2) Ó, bem aventurado silêncio que traz tanta paz à alma; 3) Espero tudo do bom Deus, como uma criancinha espera tudo de seu pai; 4) Sabemos muito bem que a Virgem Maria é Rainha do céu e da terra, mas ela é mais Mãe do que Rainha, etc.

E, finalmente, em 2020, o ano da pandemia por causa do coronavírus, a Covid 19, ano atípico, durante o qual as reuniões de pessoas estavam proibidas devido ao contágio. Para não interrompermos as novenas, a princípio, programamos a transmissão via Facebook. Alguns dias antes do início, que seria dia 25 de setembro, as celebrações da Divina Liturgia, no domingo de manhã, passaram a ser no pavilhão de festas. Por ser um espaço maior, com boa ventilação, a Secretaria de Saúde de Rio Azul autorizou a presença de número maior de pessoas, inclusive crianças, desde que não circulassem no ambiente. Todos os cuidados sanitários foram tomados, como o uso de máscara, álcool gel nas mãos, hóstia latina dada na mão do fiel e distanciamento. Como tema para este ano foram retomados os Sacramentos para melhor aprofundamento, de modo especial de crianças e jovens, pois é necessário bom conhecimento a respeito dos Sacramentos, hoje tão banalizados.

A cada dia os fiéis traziam rosas e depositavam aos pés do altar de Santa Terezinha. No último dia, elas foram abençoadas e distribuídas aos devotos por Santa Terezinha – uma jovem que se veste de carmelita e interpreta a Padroeira. Também, cai sobre o povo uma chuva de pétalas para lembrar as graças que Santa Terezinha derrama do céu.



No dia do encerramento da Novena, a comunidade organiza coquetel de confraternização, cada família traz uma guloseima e refrigerantes. Um bonito bolo é preparado na cozinha e servido a todos presentes.

Nossa gratidão aos sacerdotes que com muito amor e carinho vieram celebrar conosco. De modo especial ao Pe. Joaquim, que em 2006, sendo o padre que atendia a nossa comunidade, com toda dedicação celebrou os nove dias. Ainda o nosso muito obrigado aos sacerdotes: 1) Pe. Sandro Daniel Dobkowski;

2) Pe. Ricardo Mazurek Ternouski; 3) Pe. Demétrio Kovalski; 4) Pe. Josafá Firman; 5) Pe. Josafat Roiko; 6) Pe. Luiz Pedro Polomanej; 7) Pe. Daniel Horodeski; 8) Pe. Vassílio Burko Neto; 9) Pe. Edison Luiz Boiko; 10) Pe. Irineu Vasselkoski; 11) Pe. José Ratuznei, OSBM; 12) Pe. Sergio Hrinievicz; 13) Pe. Mario Ciupa; 14) Pe. Juliano Cezar Rumoviski; 15) Pe. Antonio Zubek, OSBM; 16) Pe. Clayton M. Katerenhuk; 17) Pe. Edson Ternoski e ao Bispo Dom Daniel Koslinski e ao nosso Metropolita Dom Volodemer Koubetch, que já veio celebrar conosco em 2014, 2015, 2016 e 2020. Nossa gratidão a Dom Volodemer pelo carinho e apoio, nesses dias de verdadeira Missão, na Comunidade Ucrâniana de Rio Azul.

É impressionante a fidelidade das pessoas, seja as da cidade quanto as do meio rural. Essas pessoas muito se esforçam e participam de todas as novenas. É maravilhoso ver e ouvir a devoção e gratidão expressadas por inúmeras intenções para a Divina Liturgia, com pedidos e agradecimentos. Muitos fiéis do rito latino, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Rio Azul, devotos da Santa, vêm participar conosco, fato que nos aproxima e gera convivência harmoniosa entre as comunidades. O nosso pequeno mundo, a nossa comunidade torna-se mais forte, mais unida, com certeza, como resultado da intensa oração nos 15 anos, durante nove dias, sem interrupção. Desde o início, desde 2006, foram realizadas 135 novenas e celebrações da Divina Liturgia. Certamente, milhares de confissões e comunhões. Nossa gratidão ao Deus misericordioso por conceder tão grande graça para a nossa comunidade por intercessão da tão amada Padroeira Santa Terezinha do Menino Jesus.

Deus seja louvado!

Слава Ісусу Христу!

Eugênia Osatchuk



VITALIDADE NA PARÓQUIA DE PONTA GROSSA

Dando continuidade a suas visitas pastorais, dentro das possibilidades do contexto pandêmico, da tarde do dia 16 até a tarde do dia 18 de outubro de 2020, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch esteve visitando a Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor, em Ponta Grossa.

Um diálogo mais prolongado com o Pároco Metodio Techy e os Vigários Paroquiais Melécio Kraiczzi e Francisco Kochmanski, todos basilianos, aconteceu durante o jantar e no dia seguinte durante o café da manhã.

Sábado, num dia bonito, com muito sol e céu azul, pelas 11 horas, o Pároco Metodio mostrou ao Metropolitano o novo piso da igreja em cerâmica. Ficou muito bonito e fácil para limpeza. O novo cruzeiro ao lado da igreja ficou majestoso; sua frente branca e brilhante se destaca à noite.

O Pároco informou que, após ter tentado recuperar o piso antigo e, não obtendo bom resultado, decidiu-se trocar o piso todo, substituindo a antiga “granitina” por granito. *“Talvez, o momento não fosse o ideal, devido à crise que se instaurou por causa da pandemia, mas era oportuno devido às restrições para a participação dos fiéis nas celebrações”*, - disse o Pe. Metodio. O custo total foi de R\$ 83.295,35, aproximadamente R\$ 200,00 o metro quadrado. Foi realizada uma campanha para cobrir os custos da obra e as famílias colaboraram generosamente conforme suas possibilidades. A campanha continua para honrar custos pendentes. Cada família, livremente, com quanto e quando puder, faz a sua oferta dentro das suas reais condições. *“Toda colaboração é bem-vinda”*,

Às 18h30min, o Me-
Terço em português, na Ir. Celina Hadada, SMI, que Dom Volodemer presidiu a português. O Pároco conce-
comunhão. Comentando o 7, 11-16, que narra a de uma viúva em Naim, realidade da “cultura de focando principalmente o Contra essa triste realidade ânimo que Cristo oferece viver melhor.

Para a janta, na casa uma saborosa pizza.

Dia 18, domingo de Terço foi rezado em ucrania-



anima o Pároco.

metropolitano participou do Santo igreja, sendo conduzido pela auxilia nas celebrações. Divina Liturgia recitada em lebrou e distribuiu a texto do evangelho de Lucas ressurreição do filho único Dom Volodemer focalizou a morte” dos dias atuais, drama mortal da pandemia. se contrapõe a injeção de para valorizar mais a vida e

paroquial, foi encomendada

manhã, às 8h30min, o Santo no e também conduzido pela



Ir. Celina Hadada, SMI. Dom Volodemer participou da oração, atendeu algumas confissões e presidiu a Divina Liturgia em ucraniano, toda cantada, com um número maior de fiéis, todos de máscara. Mas o canto litúrgico estava muito bonito e alegrou a alma de muita gente. Segundo o Pároco, que concelebrou, aos poucos, dentro dos cuidados exigidos, as celebrações estão voltando à normalidade.

Iniciando sua fala, o Metropolita agradeceu primeiramente a hospitalidade e parabenizou a comunidade pelas melhorias e pela boa-vontade. A homilia seguiu a mesma abordagem de ontem, com o acréscimo de alguns textos bíblicos relacionados à vida, que é dada por Deus e a Ele deve voltar, e com a ilustração da metáfora da orquestra em que cada um recebe a partitura de Deus, toca seu instrumento ou canta, e se esforça para estar sempre afinado, obedecendo a regência do Maestro – Deus. *“‘Levanta-te’ é uma ordem de Deus a fim de que valorizemos e respeitemos mais a vida. Também hoje Jesus diz: ‘tenha coragem! Não desanime, comigo vencerás’*”, concluiu o pregador.

Após a celebração, o Metropolita cumprimentou alguns paroquianos mais conhecidos e antigos amigos. Depois, ele teve um encontro com o grupo de jovens. Falou-lhes sobre a missão do Papa Francisco no mundo de hoje, enfatizando sua preocupação com a ecologia, a formação integral e a moral social. Comentou um pouco o projeto relançado pelo Papa no dia 12 de outubro – Projeto Educativo Global em que ele propõe valores cristãos e humanos para a educação em geral: maturidade, bem comum, casa comum, amor, misericórdia, solidariedade, irmandade. Mas são valores recorrentes nos documentos e pronunciamentos do Papa, o que o faz uma das vozes morais mais abalizadas no mundo contemporâneo, de significativa aceitação inclusive entre não católicos e também não cristãos.

O almoço, em companhia do Pároco, foi servido na comunidade das Irmãs do Hospital Bom Jesus. A comunidade recebe religiosas de outras comunidades que vêm ao hospital para tratamentos mais sérios. A conversa fraterna foi também divertida, aliviando as tensões causadas pelo trabalho hospitalar extenuante e agravadas pelas situações da pandemia. Mas a sabedoria cristã torna tudo isso mais suave e possibilita um viver mais otimista e sadio.

Fazendo ainda um atendimento espiritual e descansando um pouco, pelas 15 horas, o Arcebispo Metropolita voltou à capital, mais revigorado por ter constatado a vitalidade de fé e ação da comunidade que tem como Padroeiro o Cristo transfigurado – Transfiguração de Nosso Senhor. Que suas luzes continuem a transfigurar toda a Paróquia e seus fiéis paroquianos!

Secretariado Metropolitano

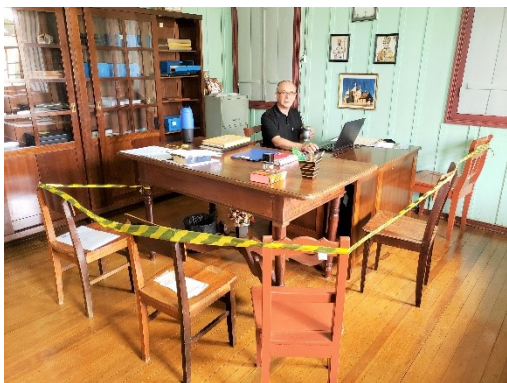


SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DOS CORAIS EM TEMPO DE PANDEMIA

Nos dias 23 a 25 de outubro de 2020, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch fez visita ao Santuário e Paróquia Nossa Senhora dos Corais, em Antonio Olinto. Esta Visita Pastoral teve uma programação intensa e rica. A presente reportagem apresenta cronologicamente 11 momentos principais: 1. Santo Terço na capela do Santuário Nossa Senhora dos Corais; 2. Visita ao Diácono João Karpovicz e sua Esposa Lúcia; 3.

Visita ao Pároco e aos trabalhadores voluntários; 4. Santa Comunhão à Sra. Luberta Tereza Novossad Kafka; 5. Santa Comunhão e visita à Família de Josafat Khomiak; 6. Vistoria da igreja e encontro com as lideranças da Comunidade de Campina; 7. Divina Liturgia em Campina; 8. Jantar na casa de Nicolau Khomiak e Antônia Diadio; 9. Abertura do Movimento do Santo Terço dos Homens em Antonio Olinto; 10. Divina Liturgia no Santuário Nossa Senhora dos Corais; 11. Confraternização no Restaurante Nossa Senhora dos Corais.

Sexta-feira, dia 23, acompanhado pelo Pároco-Reitor Pe. Basilio Koubetch, que é também Chanceler da Metropolia, o Metropolita deixou Curitiba por volta das 13h30min. Chegou ao Santuário exatamente às 16 horas. As Irmãs Servas de Maria Imaculada ofereceram-lhe um lanche. Como sempre em suas vindas para Antonio Olinto, Dom Volodemer se hospedou na casa das



religiosas, que prazerosamente o acolhem. Atualmente, elas estão em três: Egídia Pastuch – Superiora, Izabel Adamek e Zenóbia Kozechen. Com muito carinho, as Irmãs auxiliam o Pároco nos trabalhos pastorais e celebrações e atendem os peregrinos e turistas que vêm dos mais diversos lugares conhecer o Santuário e rezar diante do ícone de Nossa Senhora dos Corais. Mesmo durante esse tempo adverso da pandemia, os turistas aparecem com frequência, em grupos pequenos ou em famílias.

1. Santo Terço na capela do Santuário Nossa Senhora dos Corais

Às 19 horas da sexta-feira, na capela do Santuário, o Metropolita participou da reza do Santo Terço, após o qual as Irmãs serviram o jantar.

2. Visita ao Diácono João Karpovicz e sua Esposa Lúcia

Sábado de manhã, dia 24, na casa paroquial, o Pároco atendeu as pessoas, fez batizado.

Pelas 10 horas, Dom Volodemer foi visitar o Diácono João Karpovicz e sua esposa Lúcia. João, aos 84 anos, e Dona Lúcia, aos 83 anos, que recentemente passou por uma cirurgia da vesícula, estão muito bem, otimistas e alegres, gente de fé. João está lendo um livro sobre a História da Igreja Católica, doado por Dom José Romão Martenetz, OSBM, quando estava se preparando para o diaconato. Não podendo ir à igreja participar das celebrações por causa das restrições pandêmicas, esse respeitado casal, com a permissão do Pároco, mantém os Santos Dons e se comungam em sua casa.



3. Visita ao Pároco e aos trabalhadores voluntários

Voltando da visita ao Diácono, Dom Volodemer e o Pároco-Reitor verificaram os trabalhos de organização do arquivo paroquial, trabalho lento e demorado, principalmente pela falta de tempo. Pe. Basilio apresentou ainda o programa e as normas das celebrações, colocadas em prática desde maio, sujeito a alterações conforme ao que permitir a situação da pandemia. Segundo sua avaliação, o programa *“está trazendo bons resultados”*.



Até a situação se normalizar, teremos somente celebrações da Divina Liturgia com a participação de grupos bem restritos, obrigação de uso de máscara dentro e fora da igreja, álcool em gel e distanciamento de dois metros entre as pessoas. Famílias vindo da mesma casa podem ocupar junto o mesmo banco distanciado dos outros. Outras medidas oportunas serão tomadas durante as celebrações. Excepcionalmente, usaremos hóstias do rito latino para que a Santíssima Eucaristia seja administrada com maior segurança.

MATRIZ: Continuaremos celebrando a Divina Liturgia aos domingos às 10 horas para quatro grupos classificados regionalmente: 1º grupo: Famílias da cidade de Antonio Olinto – “vila”; 2º grupo: Famílias do Porto de Pedra e São João; 3º grupo: Famílias da Aliança Nova, Três Poços e Serro Lindo; 4º grupo: Famílias de Campina, Santos Andrade e Pedroso.

CAMPINA DE CIMA: Duas celebrações por mês para a comunidade dividida em dois grupos.

MICO MAGRO: Duas celebrações por mês.

SANTOS ANDRADE: Uma celebração por mês.

Idosos acima de 60 anos de idade, crianças que não completaram 12 anos e todas as pessoas que fazem parte do grupo de risco são solicitadas para que não venham participar das celebrações presencialmente. Para eles vale a oração pessoal e familiar em casa, acompanhar as celebrações da Divina Liturgia através das redes sociais. Em compensação, todos terão a oportunidade de receber a Santa Comunhão em casa uma vez por mês, como também poderão celebrar o Sacramento da Confissão. Para tanto, serão avisados com a devida antecedência sobre o dia e a hora desse atendimento. Caso alguém a ser visitado tenha sido testado positivo para a Covid-19, ou tido contato com pessoas infectadas, compromete-se a pedir para que o Padre e seu guia não entrem em sua casa. Caso o Padre estiver infectado ou sob suspeita, avisará quanto antes que não fará a visita programada.



Em companhia do Pároco, o Metropolita foi conversar com um grupo de oito paroquianos trabalhadores voluntários e um menino que estavam organizando a lenha. Eles estavam assando linguiça na churrasqueira, o que lhes foi, com pão francês, o almoço, porque continuaram o trabalho até o entardecer. Segundo o Pároco, é o *“grupo que sempre está pronto para ajudar”*.

4. Santa Comunhão à Sra. Luberta Tereza Novossad Kafka

Com o carro do Santuário, às 14h30min, o Pároco levou o Metropolita para Campina. Bem próximo da igreja, ele foi até a casa da Sra. Luberta Tereza Novossad Kafka para lhe dar a Santa Comunhão. Ela foi professora e catequista em Campina por muitos anos. Está sendo cuidada pelo filho Carlos, um gesto nobre de sua parte.





5. Santa Comunhão e visita à Família de Josafat Khomiak

Chegando à igreja, o Presidente-Executivo Sr. Lauro Sanduim acompanhou o Metropolita e o Pároco até a casa dos Pais do Pe. Ivo Khomiak, Josafat e Tereza, que receberam a comunhão. Dom Volodemer permaneceu lá conversando e o Pe. Basilio, acompanhado pelo Sr. Lauro, levou a comunhão para outras pessoas.

Pelas 15h30min, o céu ficou nublado, choveu nas redondezas. Pela internet, chegou a notícia de que choveu

torrencialmente em Curitiba.

A família Khomiak colheu 300 sacas de cevada. Toda a produção foi para a cooperativa de Lapa. Em Antonio Olinto, existem mais dois produtores de cevada. A própria cooperativa veio procurar essas famílias e forneceu tudo o que era necessário para o cultivo desse cereal importante para a indústria cervejeira. Os familiares estavam guardando o restante da colheita para semente a ser semeada na próxima safra.

6. Vistoria da igreja e encontro com as lideranças da Comunidade de Campina



Com o Lucas Khomiak e sua esposa Catarina, o Metropolita se dirigiu para a igreja. Deu uma olhada na situação predial, que justifica mesmo a sua demolição e construção de uma nova igreja. Teve uma conversa bem rápida e informal com os membros do Conselho Administrativo Paroquial, do lado de fora. Recomendou mais uma vez que se negocie com o Estado o terreno onde está o posto de saúde e o ponto dos correios. Chuviscou um pouco.

7. Divina Liturgia em Campina

Às 19 horas, foi dado início à celebração da Divina Liturgia, com algumas partes cantadas e as “ektenias” em português. O Pároco concelebrou. A homilia discorreu sobre o reinado de Cristo na vida dos cristãos. Ao final, o Pe. Basílio agradeceu ao Metropolita pela visita e deu seus recados. Os presentes, em número reduzido e tomando as devidas medidas pandêmicas, permaneceram na igreja para a reza do terço.

8. Jantar na casa de Nicolau Khomiak e Antônia Diadio

O Metropolita e o Pároco foram jantar na casa do Sr. Nicolau Khomiak e Sra. Antônia Diadio. Desde muito tempo, a família serviu aos sacerdotes que vinha celebrar na comunidade. O filho Pablo mora e trabalha com os Pais. O casal estava de visita, recebendo sua filha Joyce, o genro e os dois netinhos.



Sob chuviscos, o Metropolita e o Pároco voltaram para Antonio Olinto para o merecido descanso.

9. Abertura do Movimento do Santo Terço dos Homens em Antonio Olinto

Domingo, dia 25, ensolarado, Festa de Cristo Rei, pouco depois das 9 horas, na capela do Santuário, o Arcebispo Metropolita participou da reza do Santo Terço.

Foi uma reza muito especial, porque estava sendo introduzido na Paróquia-Santuário o Movimento do Santo Terço dos Homens, que já se formou e atua na Paróquia latina São José Operário. A iniciativa foi do Sargento de Paula, com a colaboração de Antônio Melnechenko, que dirigiu esse primeiro Santo Terço inaugural, e Jaime Camargo, zelador pela Prefeitura do espaço externo do Santuário. Consultado por Antônio, Dom Volodemer deu algumas orientações no sentido de se poder rezar, colocando elementos ucranianos. Também se falou que as esposas e demais familiares dos senhores podem participar das rezas, o que reforça o sentido de família e pertença à comunidade e Paróquia.

10. Divina Liturgia no Santuário Nossa Senhora dos Corais

Com algumas pequenas diferenças, iniciada às 10 horas, a Divina Liturgia foi celebrada como ontem em Campina. A celebração foi transmitida pelo Facebook, sob os cuidados técnicos da jovem líder Teodora Diadio de Paula. Em sua homilia, o Metropolita falou sobre o significado do Reino de Cristo para a Igreja e o mundo e detalhou os atos concretos da construção desse Reino. Aplicou a historinha dos dois construtores: um negativista e sem fé, que não via nada mais do que um muro; e outro otimista, de muita fé, que via a beleza e o significado espiritual da catedral que estava construindo. Finalizou com a seguinte pergunta: *“Que tipo de construtores somos nós? Cada um responde na sua consciência. É claro que sempre precisamos nos esforçar para sermos bons construtores do Reino: atualizados, animados e dedicados. O Reino de Cristo é uma coisa muito bonita e valiosa e merece toda a nossa dedicação”*.



Finalizando, o Pá-
roco agradeceu ao



Metropolita pela
visita, fez as pro-
clamas, deu avisos



paroquiais, falou sobre o voto em consciência; e, como fez ontem em Campina, orientou aos que, porventura, tivessem dúvida sobre o que o Papa Francisco realmente disse sobre os direitos dos homossexuais que o consultem pessoalmente ou por algum meio eletrônico.

11. Confraternização no Restaurante Nossa Senhora dos Corais

O almoço de confraternização aconteceu no Restaurante e Lanchonete Nossa Senhora dos Corais, cujos donos são provenientes de Campina: João Slabei e Josefa Mazur. O casal tem dois filhos e um netinho de menos de um ano, filho de Marcos Wiliam, que trabalha com os pais. O estabelecimento tem ótima localização, situado praticamente ao lado da Paróquia latina São José Operário, do Banco do Brasil e da Prefeitura. A pequena e pacata cidade há muito tempo precisava de um restaurante mais bem guarnecido, o que favorece a visita de comerciantes, peregrinos e turistas, melhora a hospitalidade da cidade e, evidentemente, garante o sustento da família, que trabalha na área, com sucesso, há mais de três anos.

Domingo à tarde, Dom Volodemer e Pe. Basilio retornaram à capital, agradecendo a Nossa Senhora dos Corais por mais essa missão cumprida e pedindo por intermédio dela as graças para que a Comunidade do Santuário e Paróquia a ela consagrados seja protegida de todos os males e persevere no bem.

Secretariado Metropolitano

JOVENS MARIANOS NA PARÓQUIA DE RESERVA

Dando continuidade a suas Visitas Pastorais, dentro das possibilidades pandêmicas, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch esteve na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Reserva da tarde do dia 30 de outubro até a manhã do dia 01 de novembro de 2020. O auge dessa visita, que trouxe muito contentamento aos agentes de pastoral da Paróquia e ao próprio Metropolitano foi a cerimônia de recepção de 13 jovens que, durante a Divina Liturgia do sábado à noite, ingressaram no Movimento da Congregação Mariana.



Sexta-feira, dia 30 de novembro, após uma noite de chuva leve, com a temperatura baixando drasticamente, Dom Volodemer participou da primeira parte de uma importante reunião com os canonistas da Metrópolia, incluindo o Pe. Fabiano, Reitor do Seminário da Arquidiocese de Curitiba.

Saindo de Curitiba pelas 10h30min e almoçando num restaurante na região de Ponta Grossa, o Metropolitano chegou ao destino pelas 15h30min, sendo recebido pelo Pároco Josafat Roiko. Depois



que um paroquiano eletricitista trocou as lâmpadas, ele se instalou no quarto que lhe foi preparado. As Irmãs Basilianas serviram-lhe um lanche. Elas estão em três: Ir. Mateia Grestchuk, Ir. Lucia Salkovski e Ir. Thays Hamulak. Às 18h30min, generosamente, elas ofereceram o jantar, sempre com a presença do Pároco.

Após o jantar, em companhia do Pe. Josafat, o Metropolitano foi conversar um pouco com um grupo de nove jovens, que participaram do Santo Terço e estavam ouvindo as explicações da jovem Ir. Thays para a recepção no Movimento da Congregação Mariana amanhã durante a Divina

Liturgia.

Sábado, último dia de outubro, o dia amanheceu com céu nublado e muito frio, fora do normal. Mais ou menos às 9h30min, na secretaria da casa paroquial, o Metropolitano conversou com o Pe. Josafat e a Ir. Thays sobre a recepção dos jovens no Movimento da Congregação Mariana. Eles falaram um pouco sobre a iniciativa em renovar o movimento na Paróquia.

Grupos de jovens sempre existiram, mas sem uma identidade e sem uma espiritualidade definida. Com o incentivo do Pároco, a vinda da Irmã Thays em julho de 2019, o trabalho da Metrópolia, tendo à frente o novo Coordenador da Pastoral da Juventude na pessoa do Diácono Samoel Hupolo, os jovens receberam novos incentivos e assim as forças confluíram e possibilitaram a formação de um grupo mariano. Recentemente, o Diácono Samoel, vindo de Mallet, a jovem Ir. Simone Prestupa, ISJ e a jovem Gislaine Bartoski, vindas da Paróquia Santíssima Trindade de São Cristóvão, União da Vitória, estiveram na Paróquia, reunindo mais ou menos 35 jovens da matriz e das comunidades adjacentes. Eles apresentaram a metodologia de trabalho e animaram para formar o grupo mariano.

Há mais um menos um ano, Ir. Thays assumiu o acompanhamento do grupo e já vinha focando no Movimento Mariano. Aproveitando a dinâmica do ano litúrgico, em setembro do ano passado, quando iniciou o ano, falando sobre a Festa da Natividade de Nossa Senhora, ela explicou o significado da presença de Maria na Igreja, sobretudo nas Igrejas Orientais, e a correspondente espiritualidade. Ela falou também sobre a história do movimento e sua força dentro da Igreja. O



grupo começou com sete jovens, que foram trazendo seus namorados e amigos, chegando a formar um grupo com mais de 20 jovens. Serão uns 25 jovens no próximo ano. 14 deles foram preparados para a recepção.

O Pároco Josafat destacou o trabalho paroquial em conjunto, que resultou na retomada da Pastoral da Juventude e a formação do grupo mariano, reconhecendo especialmente os esforços da Pastoral metropolitana com a atual equipe, muito dinâmica, e da Ir. Thays.

Por sua vez, Ir. Thays relatou que foram os próprios jovens que vieram solicitá-la para formar

um grupo de jovens e ela lhes propôs uma espiritualidade mais específica – a espiritualidade mariana. Segundo a jovem religiosa, uma característica a ser destacada nesse grupo é que, ao contrário de outros lugares em que os jovens encontram desculpas (estudo, trabalho, vida social) para não fazer parte, os membros do grupo de Reserva incorporam sua realidade social na vivência: eles *“se ajudam, se comunicam e abraçam tudo o que lhes é proposto, dão suas ideias, externam suas impressões e fazem aquilo se transformar e criar vida no movimento”*.

Depois desse diálogo, o Pároco explicou a Dom Volodemer as melhorias que estão sendo realizadas na parte do presbitério da igreja matriz. O altar principal e os dois laterais estão sendo talhados em madeira pela *Tudo Arte de Irati*, cujos donos e operários são evangélicos. A construção da iconóstase será para mais tarde. Entrando no enorme centro de eventos, o Pároco lembrou a ampliação já realizada no pavilhão e informou que, quando houver recursos, receberá novos elementos.

O almoço foi com as Irmãs. O sol apareceu um pouco e logo se escondeu, mas voltou a brilhar durante a tarde, entretanto o frio persistiu.

Às 19 horas, iniciou-se a Divina Liturgia em português, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pároco. Entoadado um canto mariano, a jovem Marcia Cristina Baranhuke, que se preparou para ingressar no Movimento da Congregação Mariana, proferiu um discurso, saudando o Metropolita em nome da comunidade, como aquele que *“vem nos trazer esperança, alento, sustento e renovação de nossa fé”*. Ela ainda disse: *“A sua presença nos proporciona crescimento, fortalecimento de nossa fé, e nos incentiva a sermos cada vez mais católicos engajados na busca de um mundo melhor.”*

Após os “tropários”, foi celebrado o rito pelo qual 13 jovens (um jovem não pôde vir porque tinha que trabalhar) ingressaram no Movimento da Congregação Mariana. Primeiramente, a Ir. Thays, que os preparou, fez uma introdução, citando alguns pensamentos de São Carlos Borromeu, grande divulgador dos movimentos marianos, que *“são como arcas de Noé, onde os pobres pecadores encontram refúgio contra o dilúvio diário.”* *“O Movimento Mariano proporciona aos seus membros, muitos meios de defesa contra o inferno e fornecem-lhes, para conservar a graça divina, muitos meios que fora dele dificilmente serão alcançados”*, explicou ela. Ir. Thays concluiu sua fala animando os jovens para uma autêntica vida espiritual: *“Que este dia, queridos jovens, seja um marco na vida de vocês e seja também um passo a mais no caminho de busca da santidade, vivendo com compromisso as suas obrigações e com amor dedicando-se à vida sacramental.”* Jovens ingressos: Alessandro Lima Konopacki, Claudio Fernando Baranhuke, Luiz Felipe Lima Konopacki, Marcia Cristina



Baranhuke, Mayla Caroline Trelinski da Luz, Samara Verenka Cieniava, Silvia Spack, Taisa Camila Domingues, Cassiano Ribiski, Isaac Sedor, Luiz Gustavo Vozniak, Maria Helena Pisini.

Em sua homilia, Dom Volodemer manifestou sua alegria e satisfação em celebrar o rito de recepção dos jovens marianos e explicou a missão dos movimentos na Igreja, que é o de formar verdadeiros cristãos, católicos, e ajudá-los a viver sua fé no mundo e na sociedade. Especialmente, ele enfatizou a beleza e a força apostólica do Movimento da Congregação Mariana.

Domingo, 1 de novembro, às 8h30min, foi dado início à Divina Liturgia em ucraniano, com as leituras bíblicas em português e as partes principais cantadas, celebrada pelo Arcebispo Metropolitano. O Pároco Josafat atendeu confissões durante meia hora e, acompanhado pela Ir. Thays, foi celebrar na Colônia Serra dos Macacos.

Interpretando os textos deste 22º domingo do tempo comum (Gl 6,11-18 e Lc 16,19-31), em sua homilia, o Metropolitano falou sobre a salvação e suas mediações, nas quais estão incluídos os movimentos eclesiais, como o MEJ, a Congregação Mariana e o Apostolado da Oração. Enfatizou a necessidade de colaborar com a salvação dada por Deus: *“ninguém se salva sozinho; quem não colaborar para a salvação de alguém não é digno da própria salvação”*, disse o pregador.

Após a celebração litúrgica, houve a reunião do Apostolado da Oração, cujo grupo é coordenado pela Ir. Mateia Grestchuk, OSBM e pela Zeladora Sra. Irene Starustchak Makoski. Reuniram-se cerca de 20 membros, a terça parte do grupo existente na Paróquia, sempre respeitando as normas emanadas pelas autoridades sanitárias por causa da pandemia da Covid-19.

Rezadas as orações iniciais, Dom Volodemer explicou a intenção pela evangelização, que contempla o tema da inteligência artificial com o seguinte pedido: *“Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial esteja sempre ao serviço do ser humano”*. Usando o exemplar da Revista Missionário, ele citou e comentou uma frase do Papa Francisco: *“A IA oferece um enorme potencial quando se trata de melhorar a coexistência social e o bem-estar pessoal, aumentando as capacidades humanas e possibilitando ou facilitando muitas tarefas que podem ser realizadas de forma mais eficiente e eficaz.”* Detalhou a explicação de que em todas as coisas é necessário aplicar o uso correto – sempre para o bem de todos, para melhorar e não piorar. Com certo espanto, o Metropolitano citou um estudo recente que, pela primeira vez, constatou que as novas gerações estão tendo QI inferior ao de seus pais por causa do mau uso das tecnologias, mas também por outras causas, como o excesso de pesticidas nos alimentos.

Com o Pároco Josafat, o Metropolitano almoçou na casa das Irmãs; agradeceu ao Pároco e às Irmãs pelo trabalho pastoral e lhes desejou sucesso sob a proteção divina. Depois de curto descanso, mais ou menos às 14h30min, ele retornou a Curitiba.

Secretariado Metropolitano





PARÓQUIA DE MAFRA SEMPRE EM FRENTE

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch consagrou o primeiro final de semana de novembro de 2020 para dar atenção aos paroquianos de Mafra, que têm como Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Dom Volodemer desceu de Curitiba para Mafra, cidade na divisa do Paraná com Santa Catarina, na tarde do dia 6 de novembro.

Relatando a Visita Pastoral do Metropolitano,



a presente matéria fala um pouco sobre o Pároco e seu auxiliar, descreve o conjunto da Paróquia e suas atividades principais nesse tempo de pandemia, apresenta os desafios pastorais captados sob as luzes da *Fratelli tutti* e relata as celebrações e encontros dos paroquianos com Dom Volodemer.

1. Pároco e Vigário Paroquial

O primeiro Pároco foi o Pe. Mateus Krefer, OSBM. Desde 10 de abril de 2016, o Pároco é o Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM, mas ele já atuava desde agosto de 2015, ajudando o falecido Pe. Doroteo Krefer, OSBM, que se encontrava gravemente doente. O Vigário Paroquial é o Pe. Gregório Hunka, OSBM, que chegou a Mafra no dia 24 de abril de 2020, quando tudo ficou paralisado por causa da pandemia do coronavírus. As celebrações foram parcialmente retomadas em 31 de maio, dentro das rigorosas normas sanitárias emanadas pelas autoridades.

Sendo dia 6 a primeira sexta-feira do mês, na parte da tarde, o Vigário Paroquial atendeu os doentes e celebrou em Itaiópolis. Na parte da manhã, o Pároco atendeu os doentes e às 19 horas celebrou a Divina Liturgia, Novena ao Sagrado Coração de Jesus e “Suplikatsia” na matriz.

2. Paróquia e Comunidades

O Metropolitano inteirou-se da realidade da Paróquia, obtendo informações sobre as atividades na sede paroquial e nas comunidades adjacentes: Rio Negrinho, São Bento do Sul, Itaiópolis, Volta Grande, Joinville, Guaramirim e Timbó. A linha adotada central é a de uma espiritualidade cultivada e vivida nas celebrações litúrgicas, que, como norma geral, devem ser semanais. Apesar das enormes dificuldades impostas pela pandemia, a Paróquia como um todo se manteve firme e até mesmo evoluiu.

Uma conquista a ser destacada é a implantação do Movimento dos Ícones – Capelinhas. Na comunidade da sede paroquial, o movimento iniciou no terceiro domingo de setembro, dia 20, com dez grupos. Em Itaiópolis, começou a atuar no dia 30 de maio, com 8 grupos. Sob a orientação do Pároco, esses grupos foram formados com o objetivo de enriquecer a vivência espiritual nas famílias e fortalecer a integração paroquial.

A Comunidade da Matriz se manteve sólida pastoral e administrativamente, dando continuidade aos trabalhos pastorais, sobretudo ao dízimo, honrando os compromissos administrativos, mantendo em dia os repasses à Metrópole e à Província basiliense. Domingo, 18 de outubro de 2020, houve uma promoção com autorização da Prefeitura, realizada na modalidade “entrega no balcão”, o que deu maior segurança financeira para a administração paroquial.

A antiga Comunidade de Volta Grande tem sua igreja bem conservada em madeira. Passou-se a celebrar duas vezes no mês e isso demonstrou um envolvimento maior da comunidade, favorecendo uma vivência cristã mais forte.

A experiente comunidade de São Bento fez melhoria na parte da cozinha e no centro de eventos. Vale a pena lembrar que a nova igreja ficou muito atraente. O pessoal participa ativamente das celebrações. Por se encontrar num contexto de cidade grande, o Pároco está propondo quatro celebrações mensais a fim de fazer aumentar ainda



mais a vivência e crescimento espiritual da comunidade, dentro da catolicidade e “paroquialidade”. Está sendo feito um estudo sobre o horário das celebrações. Constatou-se uma real evolução nas construções materiais, porém falta ainda um alinhamento paroquial-administrativo e com as normas da Metrópolia.

A pequena Comunidade de Rio Negrinho, cidade praticamente encostada a São Bento, continua na mesma situação de anos seguidos, com duas celebrações na igreja latina.

Em Itaiópolis, a evolução foi bastante significativa, sendo providenciadas a pintura do

interior da igreja, as adequações no salão de festas conforme as exigências de segurança dos bombeiros e, principalmente, com a construção do muro, fechando todo o terreno da igreja.

O pessoal de Joinville continua empenhado no pagamento do imóvel, que já está sendo utilizado como igreja. É importante lembrar que a comunidade obteve da Diocese de Joinville uma ajuda financeira importante, que possibilitou a aquisição desse imóvel.

Os paroquianos de Guaramirim há muitos anos se debatem com a questão do terreno, cuja compra não foi muito feliz, por causa do enorme desbarrancamento e construções industriais na frente, o que inviabiliza a construção de uma igreja. Por isso, o terreno foi oficialmente colocado à venda a fim de adquirir outro mais apropriado para o fim almejado. A comunidade continua celebrando na igreja latina, no que tem apoio do Pároco latino.

A cidade de Timbó é palco da formação de uma nova comunidade católica ucraniana, a “comunidade caçula” da Paróquia ucraniana de Mafra, que também se alegra com a ajuda da Paróquia latina. Gradualmente, o pessoal está se organizando e planeja-se celebrar duas vezes por mês.

3. Desafios pastorais sob a luz da *Fratelli tutti*

No relatório preparado para a Assembleia Geral da Metrópolia, partindo da leitura da Carta encíclica *Fratelli tutti* do Papa Francisco, o Pe. Jaime descreve minuciosamente os pontos negativos e positivos vivenciados nesses tempos pandêmicos em nível de comunidade paroquial. Os pontos fracos são reflexos das vivências negativas pelas quais passa a sociedade contemporânea e o mundo globalizado, que padece de uma grave deterioração da ética, tão sentida no individualismo, consumismo, violência, “cultura do descarte” (nº 188), corrupção política, desonestidade pessoal, destruição ambiental. “*Vivemos já muito tempo na degradação moral, baldando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade*”, diz o Papa (nº 113). Francisco deixa bem claro que a decadência moral está ligada à decadência religiosa, marcada pelo materialismo e afastamento dos valores

religiosos (nº 275). Sobremaneira, o que assusta os agentes de pastoral da Paróquia é a acelerada assimilação em nosso meio cultural e eclesial ucraniano – a perda da nossa identidade.

Sob as luzes da *Fratelli tutti*, as vivências negativas certamente serão superadas. E os aspectos positivos demonstram a dinâmica pastoral que se percebe no interior da Paróquia, o que anima os agentes de pastoral e os paroquianos a melhorarem e seguirem sempre em frente e perseverarem na caminhada da fé. Vale a pena ressaltar que, apesar do isolamento social e impossibilidade de se encontrar no espaço da igreja por causa da Covid-19, os paroquianos se engajaram nas campanhas de ajuda aos necessitados, fazendo na medida do possível, doações individuais às instituições assistenciais e também fazendo visitas às pessoas necessitadas da Paróquia.

4. Celebrações e encontros com o Metropolita

Sábado, dia 7, de manhã, Dom Volodemer dialogou com os dois sacerdotes basilianos durante o café da manhã e almoço, carinhosamente preparado pela Sra. Patrícia de Oliveira Kaliski. Após o almoço, o Pe. Gregório viajou para Rio Negrinho, onde celebrou à tarde, e daí viajou para Guaramirim, onde pernitoitou e celebrou no domingo de manhã.

À noite, com início às 19 horas, a Divina Liturgia foi celebrada em português, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pároco. Em sua breve homilia, partindo das leituras bíblicas do 23º domingo depois de Pentecostes (tempo comum), Dom Volodemer falou sobre a vida do cristão



como um campo de batalha da luta do bem contra o mal, em que ele deve tomar partido e ter as armas adequadas para poder lutar e vencer o mal, o pecado.

Após a celebração, houve um jantar na casa do Presidente-Executivo Ideraldo Batista Soares, casado com Sônia Gruba Batista Soares. Ideraldo está no cargo administrativo paroquial desde 26 de junho de 2019. Ele é aposentado pela Celesc. Sônia é professora aposentada, tendo ensinado na área de Geografia. A filha Letícia fez curso de violino e formou-se em Direito. Ideraldo manifestou grande preocupação com o futuro da Igreja Católica Ucraniana, observando a pouca participação dos jovens nas celebrações e responsabilizando os pais por essa falha. Participaram do jantar o Sr. José Budnhak com sua filha Rafaela, o Sr. Mário Mageroski e sua esposa Dorotea, o Sr. Nicolau Schitz, sua esposa Lúcia e a filha Marina.

Dia 8, domingo e Festa de São Miguel Arcanjo, a celebração litúrgica, cantada em ucraniano, começou às 8h30min, como ontem à noite: o Metropolita na presidência e o Pároco na concelebração. O tema da homilia também foi o mesmo com o acréscimo de elementos teológicos: demônio – força diabólica, destrutiva, que divide; Cristo – Senhor do universo, força simbólica, unificadora, que salva; forças celestes – anjos e arcanjos, que auxiliam na salvação. Ele finalizou sua pregação dizendo que o lema do cristão deve ser o mesmo de São Miguel Arcanjo: “quem é igual a Deus”!

Após a Divina Liturgia, foi rezada a Novena de Natal, que este ano se faz nos nove domingos que antecedem o Natal. Ao final, o Pe. Jaime agradeceu pela visita do Metropolita, passou os recados paroquiais e homenageou os senhores paroquianos de nome Miguel. Pela



primeira vez uma celebração paroquial foi transmitida pelo Facebook. Um grupo da comunidade de Itaiópolis participou da Divina Liturgia. A maior parte dos presentes vieram receber uma bênção individual do Arcebispo Metropolitano.

O almoço foi oferecido pela Família Mário Mageroski e Dorotea Chupel Mageroski, na casa dos falecidos pais da Dorotea. Esta casa de madeira e com belos traços arquitetônicos eslavos está sendo preservada como uma relíquia histórica da própria família e da comunidade ucraniana. Além do casal anfitrião, o alegre encontro de confraternização reuniu algumas das principais lideranças da Paróquia: membros das Famílias Batista Soares-Gruba, Budnhak e Schitz-Tkacz.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Miguel Arcanjo socorram e protejam a Paróquia de Mafra a fim de que continue crescendo – sempre em frente!

Secretariado Metropolitano

DOM DIONÍSIO LACHOVICZ EXARCA NA ITÁLIA

Dia 1 de dezembro de 2020, em Roma, na Igreja dos Santos Sérgio e Bacco, que se tornou a catedral do recém-criado Exarcado, Dom Dionísio Lachovicz, OSBM tomou posse como o primeiro Exarca. A histórica igreja sediou essa entronização, um evento importante da história tanto da IGCU na Ucrânia quanto da nova onda de imigração ucraniana na Itália.



Recentemente, testemunhamos a criação de novas estruturas da IGCU, como a nova Eparquia e Metropolia no Brasil, a recente criação de mais uma Eparquia na Polônia, a elevação ao status de Eparquia dos Exarcados na França e Grã-Bretanha. A decisão do Santo Padre no ano passado de criar um Exarcado para os católicos greco-católicos ucranianos na Itália foi um ato de amor e continuidade em benefício da nossa Igreja Católica Ucraniana. Em 11 de julho de 2019, foi anunciada a criação do Exarcado para os católicos ucranianos de rito bizantino residentes na Itália e a nomeação do primeiro Exarca em 24 de outubro de 2020.



A nomeação e entronização do primeiro Exarca atestam a conquista do nível adequado de maturidade da estrutura, cuja formação começou ainda no final do século passado, quando começou a presença maciça de ucranianos na Itália. Dom Dionísio já teve anteriormente participação ativa na organização da pastoral nessa nova onda de imigração ucraniana na Península Apenina. Ele auxiliou no processo como Superior Geral da Ordem Basiliana de

São Josafat, com sede em Roma. No início de 2009, o Papa Bento XVI o nomeou Visitador Apostólico. Um papel importante na união do pastoreio na Itália foi desempenhado pelo primeiro Visitador Apostólico Dom Hlib Lonchina (2003-2008) e pelos coordenadores: Pe. Vasil Potochnyak, Fr. Alexander Sapunko, Fr. Yaroslav Semegen e Pe. Vladimir Voloshin.

Na Divina Liturgia de entronização, estavam presentes as delegações diplomáticas da Ucrânia junto à Santa Sé e do Quirinale de Roma. Com o Exarca concelebraram Dom Yosif Milan, delegado do Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk, e Dom Irinej Bilik, canônico da Basílica Papal Santa Maria Maggiore. Dom Milan leu uma mensagem de congratulações do Arcebispo Maior. Muitos sacerdotes ucranianos chegaram das diversas localidades da Itália, onde estão à frente das comunidades paroquiais, para participar da entronização.



O Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais Dom Leonardo Cardeal Sandri assistiu à Divina Liturgia e acompanhou o Exarca à sede

episcopal e o entronizou, entregando-lhe o báculo, enquanto os bispos presentes, os sacerdotes e toda a assembleia entoavam “Axios, Axios, Axios”.

“Vocês não são mais hóspedes ou estranhos aqui, mas estão plenamente incluídos como irmãos”, disse o Cardeal Sandri em seu discurso. Dirigindo-se ao novo Exarca, o Cardeal lhe recomendou para viver em comunhão “com os coirmãos no episcopado, não somente da Igreja Greco-Católica Ucraniana ... mas também com o episcopado italiano”, com os sacerdotes e fiéis. A expressão “sii axios” foi a tônica das congratulações do Prefeito da Congregação: “seja digno” entre os bispos, sacerdotes e fiéis.

Aos fiéis paroquianos disse Dom Sandri: “Na preservação dos costumes da vossa pátria, saibam, porém, que hoje vocês estão plenamente integrados na sociedade, não como hóspedes ou forasteiros, mas como irmãos.” Daí o convite: “Saibam trazer a riqueza do vosso testemunho, mas também compreendam os passos necessários para se sentir parte de um anúncio comum do Evangelho no meio de tantos irmãos marcados pela secularização ou pelo pensamento de que se pode viver sem Deus.”

Considerando o lema do Exarca Dionísio “estou entre vocês como quem serve”, a Metropolia lhe deseja que seu alto e nobre ideal de fê e de pastoreio se concretize para o bem da nossa Igreja Católica Ucraniana em terras italianas. Parabéns! Sucessos! *Mnohaia lita!*

Secretariado Metropolitano



RETIRO JUBILAR EM VERA GUARANI

Um grupo de religiosas da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana estiveram reclusas da tarde de domingo, dia 29 de novembro, até a tarde da sexta-feira, dia 4 de dezembro, para fazer o retiro espiritual anual, tendo a companhia de duas jubilandas, que celebram este ano seus 50 anos de vida consagrada: Ir. Arcenia Rudek e Ir. Vasselia Ladeka.



O retiro foi dirigido pelo Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial. Dia 04 de manhã, ele fez a última colocação para as irmãs, celebrou a novena e deu a bênção apostólica. Almoçou e voltou para Curitiba, porque está fazendo uma pós-graduação.

Pelas 16 horas, começou a chover levemente, favorecendo o clima de oração e meditação, além de alegrar muita gente que precisa de muita chuva.

Às 17 horas, foi dado início à Divina Liturgia de encerramento do retiro e celebração das bodas de ouro das Irmãs Arcenia e Vasselia. O Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, que havia chegado na parte da manhã, presidiu a cerimônia, que teve a concelebração do Pároco Pe. Sérgio Hryniewicz. Após os “tropários”, foram lidas as biografias das religiosas; biografias muito ricas, que relatam a caminhada de muita superação e trabalho, sendo um belo testemunho de consagração para as novas gerações. Após essas animadoras leituras, as duas irmãs renovaram seus votos religiosos.

Em sua homília, Dom Volodemer falou sobre as passagens principais de São Sabas e explicou os textos bíblicos do dia. Disse que o jugo da vida consagrada se torna leve, quando o religioso (a) se aproxima de Cristo, quando se deixa dirigir por ele, vivendo na sua presença (Mt 11,30). Desenvolvendo as consequências práticas da Lei de Cristo – Lei do Espírito, o “viver pelo Espírito”, citou os seguintes resultados espirituais: criação de pessoas “espirituais” (Gl 6,1), que são os que internalizam o ensinamento e se conformam a Cristo; frutos espirituais: *“mas o fruto do espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio”* (Gl 6,22-23); capacitação para a correção: corrigir o faltante com o “espírito de



mansidão” (Gl 6,1); capacitação para a convivência: “*carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo*” (Gl 6,2).

Ao final da celebração eucarística, o Metropolita proferiu palavras de louvor e agradecimento pela vida e pelo trabalho das duas irmãs jubilandas, desejando-lhes pelo menos mais um jubileu, o que foi reforçado por um solene “Mnohaia

lita”.

Pelas 19 horas, foi servido o jantar festivo, com direito das jubilandas ao bolo e presentes. Ao final da confraternização, antes da partilha do bolo, discursou a Ir. Aquelina Pelek, ICSA, agradecendo e parabenizando suas coirmãs pelos diversos trabalhos prestados. Tomando a palavra, Ir. Arcenia agradeceu por tudo, destacando sua caminhada e a de sua coirmã Vasselia de muito esforço no serviço à Congregação e à Igreja, prometendo continuar com o mesmo ardor. Repetiu-se o alegre “Mnohaia lita”, foi distribuído o bolo e foram entregues os merecidos presentes.

Foi um momento de oração, de fraternidade e de alívio das tensões provocadas pela pandemia e pelos problemas do dia a dia.

No dia seguinte, Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia para as religiosas e, sob chuva persistente, abençoada, dirigiu-se para Mallet.

Secretariado Metropolitano



ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO DIÁCONO SAMOEL HUPOLO

Domingo, dia 06 de dezembro de 2020, com início às 9h30min, na igreja matriz Sagrado Coração de Jesus, cidade de Mallet, foi celebrada a Divina Liturgia da Ordenação Presbiteral do Diácono Samoel Hupolo, presidida por Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch.

Estavam presentes os seguintes padres: Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial da Província Basiliana; Irineu Vasselkoski – Pároco de Mallet; Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória; Pe. Sérgio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani (Paulo Frontin); Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Arquicatedral em Curitiba; Pe. Vassilio Burko Neto – Pároco de Dorizon (Mallet); Pe. Josafat Roiko – Pároco de Reserva; Pe. Luiz Pedro Polomanei – Pároco de Rio das Antas (Cruz Machado); Pe. Sérgio Chmil – Pároco de Cascavel, representando a Eparquia; Pe. Daniel Horodeski – Pároco de Canoinhas; Pe. Clayton Katerenhuk – Reitor do Seminário Menor e Vigário Paroquial em Mallet; Pe. Silvano Surmacz – Pároco da Paróquia da Catedral de União da Vitória; Pe. José Levi Godoy – Pároco de Paulo Frontin.

A celebração contou com os serviços litúrgicos dos Diáconos Samoel Hupolo até rito de sua ordenação, substituído depois pelo veterano Diácono Permanente João Basniak e pelo Diácono temporário Michael Barbusa, dos Seminaristas Maiores de Curitiba e Menores de Mallet, que serviram como acólitos e sacristãos.

A solenidade contou com a presença do Prefeito Moacir Alfredo Szinvelski e esposa. A cerimônia de três horas de duração foi toda transmitida pela TvWeb Studio W, operada pelos membros da Família Ladika. A cantoria ficou por conta do coral paroquial, dirigido pelo jovem maestro Tiago Oszus.

Inicialmente, na entrada da igreja, o Metropolita, o Reverendíssimo Superior Provincial Pe. Antônio Zubek, OSBM, o Reverendíssimo Pároco Pe. Irineu Vaselkoski, o Diácono Samoel Hupolo, bem como os demais sacerdotes presentes, religiosos e religiosas, seminaristas e toda a comunidade presente foram recepcionados pelas crianças da catequese, sob a direção da Irmã Teofânia Oribka, ICSA. Com o canto *“Feliz dia chegou, glória a Deus Emanuel, com alegria o saudamos, sê bem-vindo Samoel”*, cantado em ucraniano, o Diácono Samoel foi especialmente saudado.

Em seguida, o Sr. Orestes Bileski fez a introdução à solenidade e cumprimentou o Metropolita. Dizendo que o dia é muito significativo para a nossa Igreja e Comunidade, ele saudou o Metropolita por celebrar sua ordenação presbiteral e como aquele *“que está entre nós para um evento muito importante e sagrado, que é a celebração da Sagrada Liturgia e Ordenação Sacerdotal do querido jovem Diácono Samoel Hupolo”*. E continuou: *“Comemoramos também hoje o dia de São Nicolau, Santo que no seu grande amor a Deus e ao próximo ajudava e distribuía presentes, principalmente aos pobres e necessitados. Deus, na sua Providência Divina dá à nossa Igreja e a todos nós um presente sem igual, um novo sacerdote na pessoa do jovem Samoel, que fará de si mesmo uma oferenda agradável a Deus, será seu ministro e conduzirá almas para o céu. Hoje também é um dia especial, porque foi o dia da sua ordenação. Em nome da comunidade Sagrado Coração de Jesus, receba estas flores com uma calorosa salva de palmas.”* A Professora Neli Sobanski entregou-lhe um vaso de flores e o casal Dario e Marli Baran saudaram Dom Volodemer com o pão e o sal como – símbolos de cordialidade e proteção, porque o pão em muitas culturas sempre foi e é símbolo de vida e o sal como elemento que protege e dá sabor. *“Com este gesto tão nobre na cultura ucraniana, queremos honrar Vossa Excelência Dom Volodemer com votos de muita saúde, bênçãos divinas pelo seu zeloso serviço e unimos nossas orações em suas intenções. Seja bem-vindo, Metropolita Dom Volodemer, para rezar conosco”*, finalizou sua saudação o Sr. Orestes.

O Pároco Pe. Irineu também fez a saudação ao Arcebispo Metropolita, ao Superior Provincial e aos sacerdotes e diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e a toda comunidade presente. Recordou o dia da ordenação do nosso Arcebispo e Metropolita Dom Volodemer, que aconteceu dia 6 de dezembro de 1981, em Roncador, na Paróquia de São Nicolau. Dirigindo-se ao ordenando Samoel, disse: *“Hoje quero saudar, de modo especial, o Diácono Samoel que será ordenado presbítero. Saúdo também sua família, mãe, avó, bisavó, irmãs, amigos e demais familiares, bem como todo povo de Deus aqui presente. Fico pensando, qual será a missão que Deus está te reservando, levando em conta a vida*



difícil na família, as dificuldades encontradas pelo caminho vocacional e, hoje, no momento da tua ordenação, esse tempo de pandemia, tempo chuvoso, cheio de dificuldades. Terás, Samuel, um grande testemunho de fé a seguir... pois hoje celebramos o dia de São Nicolau, grande santo da Igreja de Cristo, exemplo de bondade, amor ao próximo, padre, bispo, defensor da fé em Jesus Cristo.”



Pe. Irineu continuou sua saudação lembrando muitos elementos da espiritualidade presbiteral e enaltecendo a caminhada vocacional do jovem Diácono, pronto para receber o Sacramento da Ordem. *“Olha só que missão importante que Deus lhe reservou. ... Não se trata de um projeto de realização pessoal, mas de uma vocação a servir a um projeto desenhado pelo próprio Deus. O padre só se realiza, só é feliz, quando deixa de buscar sua realização pessoal e, negando a si mesmo, toma a Cruz de Cristo e O segue. Mas é precisamente na sua união com o projeto de Deus, realizado na Cruz salvadora, que o padre encontra a fonte da sua felicidade.”* Foram citadas algumas passagens bíblicas para fundamentar o discurso: *“Antes de formar-te no ventre materno, eu te conheci; antes de saíres do seio de tua mãe eu te consagrei”* (Jr 1,4); *“Somos embaixadores a serviço de Cristo”* (2Cor 5,20); *“Tomado de entre os homens, o sacerdote é constituído em favor dos homens, nas coisas que se referem a Deus”* (Hb 5,1).

A seguir, os celebrantes adentraram o templo e o Seminarista Ivan Kerneski fez a acolhida e motivou os presentes para a melhor vivência do evento de hoje: *“Acolhamos todos como Igreja este filho para ser nosso intermediário diante das coisas de Deus. Rezemos por ele nesta Divina Liturgia. Vamos juntos receber este novo mensageiro de Deus e, através da nossa oração, acompanharmos toda a cerimônia do dia de hoje, para depois ajudá-lo na missão que o Senhor lhe confere. Que este encontro de orações seja para nós um caminho de esperança maior na vida cristã, através da presença de mais um sacerdote em nossa Metrópoli Católica Ucrâniana.”*

A epístola foi proferida pelo jovem Thiago Oszust, maestro do coral paroquial, que brilhou nas cerimônias, e o Santo Evangelho foi proclamado pelo Diácono Samoel. Em sua homilia, Dom Volodemer situou o momento litúrgico, numa situação pandêmica difícil, em contexto social mundial de trevas, na qual, felizmente, temos luzeiros, entre os quais o Papa Francisco. Prosseguindo, comentou um pouco o texto do Evangelho de hoje (Lc 13,10-17), que narra a cura de uma mulher encurvada, em dia de sábado, e afirmou que essa narrativa ilustra o projeto do Papa por uma “Igreja em saída”, uma igreja samaritana, uma moral e espiritualidade do amor e da caridade. Lembrou o grande São Nicolau: símbolo do amor cristão, patrono dos agricultores, defensor dos animais, mas, acima de tudo, é o patrono das crianças. O princípio de vida de São Nicolau era: *“cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”* (Mt 25,40). O pregador usou a metáfora paulina do soldado para encorajar o ministério do neossacerdote: *“Ele não receberá a armadura, a couraça, o escudo, o capacete e a espada de um soldado romano, mas será paramentado com as vestes sacerdotais, cuja simbologia será explicada pelo comentarista, e receberá os instrumentos litúrgicos principais da sua santificação, missão pastoral e combate espiritual na construção do Reino de Deus, que é um reino de fraternidade, amor e paz, que contempla a verdade, o bem-comum, a justiça e a salvação eterna.”*

Após a Grande Procissão, celebrou-se o rito da Ordenação Presbiteral do Diácono Samoel com os comentários feitos pelo Seminarista Ivan e o serviço litúrgico como arquidiácono do Pároco Irineu.

Ao final da Divina Liturgia, o Metropolita saudou o neossacerdote lembrando sua própria ordenação, que foi em dia chuvoso, assim como a da primeira ordenação por ele celebrada – do Pe. Sérgio Baran Ivankio e a de hoje. Mas enfatizou que a chuva é bênção de Deus, tão necessária no Paraná e outros estados. Dom Volodemer lembrou a caminhada de luta e superação do Pe. Samoel,



reconheceu suas iniciativas à frente da Pastoral da Juventude e o animou para o combate espiritual tendo os instrumentos adequados, como a Bíblia – a “espada” da Palavra de Deus.

Em seguida, o Metropolita convidou os sacerdotes que quisessem homenagear o neossacerdote. Os seguintes padres tomaram a palavra: Sérgio Chmil – Pároco de Cascavel, falando em nome da Eparquia, Pe. Joaquim Sedorowicz – Presidente da Associação Santo André e Pároco da Arquicatedral, Pe. Antônio Zubek, OSBM, em nome da Ordem Basiliiana de São Josafat, Pe.

Josafá Firman – Pároco de União da Vitória, conterrâneo do neossacerdote, que o conheceu desde a infância. O Pe. Joaquim referiu que a Associação recebe o Pe. Samoel de braços abertos, que é uma satisfação vê-lo formado, lembrando o passado de formação nos seminários; disse que é uma alegria imensa tê-lo entre o clero diocesano por serem da mesma terra de Mallet; falou que muitos paroquianos da Arquicatedral gostariam de estar presentes, mas devido à pandemia não puderam comparecer. Os demais padres falaram da alegria contagiante do neossacerdote e pediram que ele continue com essa alegria na vida espiritual e que nunca perca seu entusiasmo, sendo um padre humilde, feliz e agraciado com muitas graças e bênçãos.

Irmã Teofânia e as crianças homenagearam novamente o Pe. Samoel com um belo canto e lhe entregaram um buquê de rosas. Ele abençoou as crianças num gesto de agradecimento.

Finalizando as homenagens, o Sr. Paulo Montchak, tio do neossacerdote, falou em nome da família, manifestando a alegria em ter um parente sacerdote: *“Dia 06 de dezembro de 2020. Essa data ficará marcada na história de Samoel Hupolo, ou simplesmente Samuca. Hoje, ele foi ordenado aqui na Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Assim ele inicia uma nova fase em sua vida. O sonho daquele menino que ingressou no Seminário Menor São Josafat, em Mallet, no ano de 2008, se torna uma realidade. ... Hoje, a pandemia do coronavírus impede que os familiares lhe deem um abraço ou um beijo para parabenizá-lo por sua conquista. Justamente para cumprir as medidas sanitárias e por fazerem parte do grupo de risco da doença, muitas pessoas hoje não podem estar presentes nessa cerimônia, mas saiba que você é um menino iluminado. Motivo de orgulho para sua família, amigos e comunidade ucraniana. Parabéns, Samoel, que você seja muito feliz em sua caminhada!”*

Tomando a palavra, o Pe. Samoel agradeceu por todas as felicitações, agradecendo a Deus por ter sido ordenado sacerdote e fez agradecimentos a todos, principalmente à sua família. Agradeceu também às pessoas que cuidaram da transmissão e as que acompanharam pelos meios de comunicação. Ressaltou a grata presença das catequistas e religiosas. Homenageou especialmente a Ir. Elizabete Regina Paulicz, SMI, que estava presente e o preparou para a Primeira Eucaristia. *“E todos juntos vamos ser Igreja, caminhar juntos, Deus seja louvado”*, concluiu.

Dada a bênção final, foi encerrada a Divina Liturgia com a entoação dos tradicionais “Mnohaia lita”. O Pe. Samoel foi carinhosamente cumprimentado por todos os presentes à solenidade e também recebeu muitos presentes da família e dos amigos.

Os paroquianos em geral levaram suas refeições – comidas típicas ucranianas para casa, servidas no sistema *drive-thru*, e os convidados especiais tiveram um almoço de confraternização no centro de eventos da Paróquia. Apesar da pandemia e do tempo chuvoso, aliás muito esperado, foram momentos de alegria, paz e esperança para todos que se fizeram presentes. Graças e louvores sejam dados ao Senhor da vida!

Neli Sobanski



BIOGRAFIA DO PADRE SAMOEL HUPOLO

Homenagem da Família por ocasião da Ordenação Presbiteral

Dia 06 de dezembro de 2020. Essa data ficará marcada na história de Samoel Hupolo, ou simplesmente Samuca. Hoje, ele foi ordenado aqui na Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Assim ele inicia uma nova fase em sua vida. O sonho daquele menino que ingressou no Seminário Menor São Josafat, em Mallet, no ano

de 2008, se torna uma realidade.

Quando iniciou os estudos, Samoel tinha 12 anos. Sua primeira ação no seminário chamou atenção: ele sentou em uma cadeira e passou a dar risada. O sorriso é sua marca registrada. Sua alegria contagiava as pessoas que estão ao seu redor. Assim, com seu jeito simples e pacato, passou a fazer amizade com os outros 15 meninos que estavam iniciando sua formação. Aos poucos, ele foi se habituando à nova realidade, onde precisava cumprir algumas tarefas. Com a ajuda dos formadores, passou a superar os desafios. E não tinha moleza, precisava levantar de manhã para tirar o leite da vaca e dar duro na lavoura. Enquanto isso, prosseguia seus estudos.

Após concluir os ensinamentos fundamental e médio, Samoel iniciou a formação no Seminário Maior São Josafat, em Curitiba, em 2013. Lá, foram mais sete anos de estudos, sendo três anos de Filosofia e quatro de Teologia. Nesse período, superou cada um dos obstáculos e dificuldades com muita determinação e dedicação, pois se mostrava firme na vocação. Samoel sempre gostou de trabalhar com a catequese e também de se reunir com jovens.

A vontade de seguir a vida sacerdotal surgiu em uma liturgia com o Padre Josafat Roiko, quando ajudava, e o fazia sempre, nos afazeres da igreja, seja ao fazer o presépio ou nos cantos natalinos nas casas durante o dia do Natal.

Samuca também tinha seus momentos de travessura como qualquer criança de sua idade. Num certo dia, sua mãe Severa Zuba Hopolo pediu para ele cuidar da casa da vizinha; porém, ele logo tratou de tirar a tampa do fogão e deu um jeito de sair correndo do local. Durante a infância, gostava de pedir ao tio Ailton Borges algumas botinas, não tinha vergonha, se precisava de algo, ele pedia. Se não gostava do que estava acontecendo não tinha papas na língua para ficar quieto. Quando visitava a madrinha Terezinha costumava reclamar que ela só fazia sopa e que não gostava de sopa. Sempre gostou de futebol. Para conseguir jogar bola aos domingos no campo da comunidade de Lageado, pegava carona de moto com o vizinho Edevilson.

Dois momentos difíceis foram as perdas do pai Simão Hupolo e do avô Pedro, que faleceram.

Samoel tem três irmãs: Soeli, a caçula da casa, lembra que o irmão sempre o tratava com muito afeto e carinho. Os dois brincavam juntos e se divertiam. Soeli diz que hoje está orgulhosa com o caminho que Samuca resolveu seguir. Ela pede que Deus lhe dê muita saúde e ilumine sua vocação. Soeli parabeniza o irmão pela dedicação durante a formação sacerdotal.



Silvana, a irmã mais velha, diz que em algumas ocasiões era responsável em cuidar do Samoel. Ela era rígida e não dava trégua para brincadeira. Com isso, o irmão não obedecia. Mesmo assim, eles também aprontavam. Um dia, os dois ficaram dentro do forno. Quando entraram no grupo de jovens, Silvana e Samoel gostavam de jogar vôlei na comunidade. No período natalino costumavam sair juntos para

cantar nas casas. Silvana afirma que está feliz com a vocação do seu irmão e que reza para que Deus lhe dê saúde e ilumine seus passos.

Já Solange relata que seu irmão implicava com algumas coisas, mas sempre estava disposto para ensinar e ser um amigo para todas as pessoas. Ela lembra que Samuca desde pequeno gostava de fazer brincadeiras e estava alegre e sorridente. Solange diz que admira o irmão pela pessoa que ele se tornou. A irmã lembra que a família sempre apoiou Samoel na decisão de ingressar no seminário. Solange ainda salienta que é uma alegria ter um sacerdote na família.

Sua mãe Severa confessa que não acreditava que ele ia permanecer no seminário. Ela achava que o ambiente era muito diferente de sua realidade e que aquele menino de apenas 12 anos, que não saía de casa, poderia não acostumar. Por sorte, nem sempre as mães estão certas em suas opiniões. Não é mesmo, Samoel? Que bom que dessa vez, a previsão da Dona Severa não se concretizou. Samuca seguiu firme no seu propósito de ser um sacerdote. Severa lembra que o filho costumava se vestir de padre quando era criança. As roupas não serviam. Eram grandes. Mas ele não se importava. Seu sonho era ser padre. O mais importante para sua mãe é ver o sorriso no rosto de Samoel, que hoje conseguiu realizar o seu sonho.

Samoel Hupolo concluiu os estudos em 2019, totalizando 12 anos de formação.

No dia 31 de dezembro de 2019, justamente no dia que completou 25 anos, Samoel foi ordenado subdiácono na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mallet. Sua Ordenação Diaconal foi realizada no dia 28 de junho de 2020. A partir disso, esse jovem malletense, que completa 26 anos no fim mês, passou a atuar de forma oficial na Igreja.

Hoje, a pandemia do coronavírus impede que os familiares lhe deem um abraço ou um beijo para parabenizá-lo por sua conquista. Justamente para cumprir as medidas sanitárias e por fazerem parte do grupo de risco da doença, muitas pessoas hoje não podem estar presentes nessa cerimônia, mas saiba que você é um menino iluminado. Motivo de orgulho para sua família, amigos e comunidade ucraniana. Parabéns, Samoel, que você seja muito feliz em sua caminhada!

Rodrigo Zub

HOMILIA POR OCASIÃO ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO DIÁCONO SAMOEL HUPOLO

Mallet, 6 de dezembro de 2020

Reverendíssimo Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial,
Reverendíssimos padres, reverendos diáconos, estimados seminaristas,
Excelentíssimo Prefeito Sr. Moacir Alfredo Szinvelski,
Reverendas irmãs,
Prezadas autoridades civis e militares,
Queridos irmãos e irmãs em Cristo!

Слава Ісусу Христу!

Para a Metrópoli São João Batista, para a Paróquia Sagrado Coração de Jesus daqui de Mallet, para a Família Hupolo e seu querido membro Samoel da Colônia Lageado e também para mim hoje é um dia muito especial: é o 27º domingo depois de Pentecostes, bastante próxi-



mo do Natal; é Festa de São Nicolau, o grande santo da caridade cristã, o verdadeiro Papai Noel; é um abençoado dia em que, durante esta Divina Liturgia, o Diácono Samoel entrará para o quadro do nosso presbitério, tendo eu, pela graça divina, a alegria de ordená-lo, lembrando a minha ordenação presbital que aconteceu há 39 anos. Deus seja louvado!

Nossa celebração acontece numa época difícilíssima, quando toda a humanidade é provada pela pandemia, que não dá trégua, mas que, mesmo com os avanços médico-científicos, também revela a falta de sabedoria humana e espiritual em seu enfrentamento. Ainda bem que não faltam luzeiros de fé, amor e esperança, neste mundo de trevas provocadas por tantos males e pecados. O maior luzeiro da Igreja Católica e também do mundo é o Santo Padre Papa Francisco, que no início de outubro nos presenteou com uma instigante Carta encíclica, a *Fratelli tutti*, uma voz mundial amiga e profética a indicar os caminhos da fraternidade universal: somos todos irmãos e irmãs, filhos e filhas de Deus! Diante das pandemias e flagelos da história, suas palavras soam provocadoras e comprometedoras: *“É verdade que uma tragédia global como a pandemia da Covid-19 despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, onde o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos”* (32).

O texto do Evangelho de hoje (Lc 13,10-17), que narra a cura de uma mulher encurvada, em dia de sábado, ilustra o projeto do Papa por uma “Igreja em saída”, uma igreja samaritana, uma moral e espiritualidade do amor e da caridade: *“Mulher, estás livre de tua doença”* (v.13). O chefe da sinagoga e seus correligionários não conseguiam sair de sua mentalidade fechada, legalista e rigorista, e foram qualificados de “hipócritas”, porque salvavam seus bois e asnos em dia de sábado, mas ficaram indignados com o gesto misericordioso de Jesus diante de uma “filha de Abraão” necessitada, no dia de sábado. Os adversários de Jesus ficaram envergonhados e a multidão se alegrou.

São Nicolau, um dos santos mais queridos pelos ucranianos, sempre se destacou pelas suas obras de misericórdia. Ele é símbolo do amor cristão e da caridade cordial. Seus gestos sempre tocaram os corações, sendo ele considerado “pai dos órfãos, viúvas e pobres”. Tentava fazer caridade sem ser visto. Em cada pessoa ele via o próprio Cristo e se apressava em ajudar nas diversas necessidades. Entre os ucranianos, é considerado o patrono dos agricultores, defensor dos animais, patrono do inverno. Porém, acima de tudo, é o patrono das crianças. É por isso que ele é o verdadeiro Papai Noel, que inspirou o simpático velhinho, amigo das crianças dos tempos atuais secularizados e comercializados. O princípio de vida de São Nicolau era: *“cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”* (Mt 25,40).

Estamos vivendo tempos desafiadores em que precisamos empreender uma luta pessoal, interior, e uma luta comunitária diante dos males que nos afligem. Na *Fratelli tutti* a palavra “luta” com seus derivados aparece 17 vezes. Interpretando a parábola do bom samaritano, o Papa diz que a história do judeu ferido e socorrido pelo samaritano se repete, pois *“hoje, há cada vez mais feridos”*; e a parábola *“contém toda a dinâmica da luta interior que se verifica na elaboração da nossa identidade, que se verifica em toda a existência projetada na realização da fraternidade humana”* (69). Conforme o ensinamento de Francisco, essa luta pessoal se completa com a luta conjunta diante dos males sociais mundiais: *“Devemos ter cuidado com as nossas instituições para que sejam realmente eficazes na luta contra estes flagelos”* (188).

O texto da epístola de hoje nos fala sobre o combate espiritual usando a metáfora do soldado, que vai para a luta bem preparado e equipado (Ef 6,10-17): *“Revesti-vos da armadura de Deus, para poderdes resistir às insígnias do diabo. ... deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate. Portanto, ponde-vos de pé e cingi os*



vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do Maligno. E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (v.14-17).

Prosseguindo a celebração desta Divina Liturgia, pela imposição das mãos episcopais e invocação do Espírito Santo, o Diácono Samoel se tornará presbítero-sacerdote – um soldado de Cristo e da Igreja. Ele não receberá a armadura, a couraça, o escudo, o capacete e a espada de um soldado romano, mas será paramentado com as vestes sacerdotais, cuja simbologia será explicada pelo comentarista, e receberá os instrumentos litúrgicos principais da sua santificação, missão pastoral e combate espiritual na construção do Reino de Deus, que é um reino de fraternidade, amor e paz, que contempla a verdade, o bem-comum, a justiça e a salvação eterna. Amém!

Dom Volodemer Koubetch

SOLENIDADE ILUMINADA DAS IRMÃS SERVAS

*“Glorificai comigo o Senhor, juntos exaltemos o seu nome”
(Salmo 34,4)*



Dia 08 de dezembro de 2020, celebramos o dia da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Tivemos na Casa de Oração Josafata Hordachevska, Ponta Grossa, PR, a celebração da Divina Liturgia presidida por Sua Excia. Revma. Dom Volodemer Koubetch – Metropolita, Pe. Antonio Royk, OSBM, Pe. Mario Ciupa, Pe. Pedro Fulop, Pe. Samoel Hupolo, Diácono Michael Barbusa, Irmãs presentes e representantes da família da candidata Elisangela.

Neste dia festivo, saudamos as nossas queridas Irmãs Jubilandas pelos seus 50 anos de Vida Consagrada: Ir. Ana Bileski, Ir. Elisabete Adamek, Ir. Inês Adamek, Ir. Katia Setny. Ir. Lidia Haltczuk, Ir. Luisa Ciupa, Ir. Nadia Kerecz e Ir. Olga Truch. Unimo-nos para louvar a Deus pelas suas vidas, vocação, fidelidade, perseverança, pelos dons, bênçãos e graças alcançadas ao longo da caminhada vocacional de 50 anos de Vida Religiosa, amor e serviço ao próximo – em prol do Reino. Também acolhemos nossa querida Elisangela Borges dos Santos, a qual vestiu o hábito religioso das Irmãs Servas de Maria Imaculada e entrará no noviciado para continuar a sua formação religiosa.

Agradecemos a Deus por ter Ele, diariamente, cuidado, fortalecido e ajudado cada uma das Irmãs Jubilandas. Entregamos a Ele, por meio das mãos de Nossa Senhora, as suas respostas ao chamado que fez a cada uma delas. Pela fidelidade, trabalho, por todos os frutos cultivados e colhidos por meio da generosa entrega na consagração a Deus e ao próximo.

Ainda durante a celebração da Divina Liturgia, a Irmã Rosangela de Melo Campanharo fez a seguinte Ação de Graças:

A minha alma engrandece ao Senhor, meu espírito exulta em Deus meu Salvador, porque com imensa misericórdia ouviu o clamor do seu povo, olhou para ele com compaixão e viu o seu sofrimento, mas também viu que em diversos lugares havia luz. Então, o Senhor escolheu contar com aquelas luzes que vinham do povo para atendê-lo em suas necessidades e iluminá-lo.



Então, o Divino Luzeiro, começou a percorrer as cidades e os povoados em busca de luzes que se unissem a Ele. Ao passar por Itaiópolis, viu duas luzes na Família Adamek. As jovens Inês e Elisabete se sentiram atraídas, aquecidas e iluminadas pelo Divino Luzeiro e, seguindo aquela grande luz, saíram daquele povoado para iluminar outras comunidades, outros corações. E o Divino Luzeiro viu que tudo era muito bom.

No povoado de Itaiópolis, o Divino Luzeiro identificou mais uma casa iluminada e teve um segundo encontro com a Família Truch. Lá, morava uma menina iluminada, a luz desta menina e do Grande Luzeiro se fundiram e a jovem Olga sentiu arder em seu coração o fogo do amor. Seu coração ficou pequeno para tanto amor. Ela precisava partilhar com outras pessoas do Brasil, Roma, Ucrânia. E o Divino Luzeiro viu que tudo era muito bom.



Seguindo em direção a Craveiro, o Divino Luzeiro foi atraído por uma luz especial na família Bileski, houve o terceiro encontro e a jovem Ana foi seduzida por Ele, deixou sua família e amigos para juntar-se ao Senhor e com Ele iluminar outras comunidades, outras almas. E mais uma vez o Divino Luzeiro viu que tudo era muito bom.

Ainda em Craveiro, aconteceu o quarto encontro, mais uma luzinha apareceu naquelas terras, na Família Kereth, e a jovem Nádia, contagiada pela Divino Luzeiro, deixou sua família e amigos para iluminar todos os que encontrasse no seu caminho. Essa Luz a levou para as terras argentinas e a trouxe novamente para o Brasil, onde ela continua iluminando. E o Divino Luzeiro viu que tudo era muito bom.

E a história continua, o Grande Luzeiro segue seu passeio iluminado, saindo das Terras catarinenses, passa as paranaenses e, chegando a Prudentópolis, há um quinto encontro. Na Família Setni, havia uma luz e aproximando-se dela, a jovem Catarina sentiu-se envolvida pelo Divino Luzeiro. Uniu a sua luz com esta grande luz e saiu a iluminar, sua luz extrapolou as Terras prudentopolitanas. Foi até a Itália e cá está iluminando a capital paranaense. E o Divino Luzeiro viu que tudo era muito bom.

E, continuando seu passeio no espaço sideral e entre os humanos, chegou a Roncador, onde aconteceu o sexto encontro. Desta vez, uma luz se irradiava da residência da Família Ciupa. O Divino Luzeiro se aproximou e as duas luzes se encontraram. A jovem Luiza sentiu-se seduzida pela Divina Luz e a seguiu iluminando muitos lugares. Esta luzinha, que parecia pequena, se tornou grande: iluminou o seu país, iluminou as Terras Ucrânicas, Roma, Portugal, Espanha... E o Grande Luzeiro viu que era muito bom!

Seguiu adiante e chegou em Mandaguari, houve um sétimo encontro, uma luz brilhava na propriedade da Família Haltchuk. No encontro das luzes, a jovem Lídia se sente encantada e disposta a ser um sinal de luz onde quer que seja e, assim, passou cada um dos seus dias iluminando. E o Grande Luzeiro viu que era muito bom!



E o fascinante é que o Divino Luzeiro nunca se deixa ofuscar, está sempre brilhando e procurando alguma luz que se sinta atraída por Ele. E, 50 anos depois dos primeiros 7 encontros, uma luz brilhou em Laranjeiras do Sul. O Divino Luzeiro logo entrou em sintonia com a Família Borges dos Santos e a jovem Elisangela sentiu que seus raios de luz se sintonizaram com as do Divino Luzeiro e, atraída por Ele, começa uma história iluminada e aqui está iniciando a

sua caminhada.

E o maravilhoso é que esta Constelação luminosa faz parte da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que recebeu da sua fundadora, a Bem-Aventurada Ir. Josafata, a missão de ser luz para os filhos da Ucrânia e todos aqueles que viviam na escuridão. A ela se juntaram muitas outras estrelas que não se cansam de iluminar.

É por isso que hoje, nós, Irmãs Servas de Maria Imaculada, estamos com o coração transbordando gratidão e alegria, porque o Senhor fez maravilhas!

Irmãs Jubilandas de 50 anos de Vida Religiosa recebam nosso reconhecimento, nossa gratidão, nosso amor e nossas preces por tantos anos de entrega e serviço ao Senhor. Que Ele continue fazendo maravilhas em vossas vidas.

Querida Elisangela, alegremo-nos com seu Sim ao Senhor e rogamos a Ele que lhe conceda as bênçãos e forças necessárias para a sua caminhada.

E mais uma vez afirmamos: Nossa alma engrandece ao Senhor e nosso espírito se alegra em Deus, nosso Salvador, porque o Senhor agiu com misericórdia e fez grandes coisas! Entregamos aos cuidados de Maria cada uma de vocês e pedimos que Ela lhes ensine a amar Jesus assim como Ela amou.



Finalizando a celebração, Ir. Rosália Parastchuk, Superiora Provincial, saudou as Irmãs Jubilandas e a noviça Elisangela, desejando que suas vidas e consagração possam ser renovadas a cada dia e continuem trilhando o caminho de luz e beleza dos Filhos de Deus.

Após a celebração, as Irmãs e demais presentes foram recepcionados com uma confraternização, durante a qual teve uma pequena homenagem e, em especial, o agradecimento da Ir. Olga por parte das jubilandas.

Que a Mãe Imaculada continue nos abençoando com suas graças para que possamos amar a Jesus assim como ela amou para a “Glória de Deus, Louvor a Maria e a Nós, Paz”.

Irmãs Servas de Maria Imaculada

FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO:

Vivência do Dogma

Lc 8,16-21 / Gl 4,22-31

Há 166 anos, no dia 8 de dezembro de 1854, pela Bula *Ineffabilis Deus*, o Papa Pio IX proclamou o Dogma da Imaculada Conceição de Maria. O dogma é uma verdade de fé cristã-católica a qual, antes de ser de alguma forma racionalmente explicada, deve ser vivida, deve ter



uma consequência prática na vida de cada cristão, principalmente na vida de uma pessoa exclusivamente consagrada a Deus numa determinada congregação. O dogma deve conduzir o crente, ou seja, a pessoa de fé, a uma espiritualidade, a uma adequada vivência espiritual.

O Dogma da Imaculada Conceição é um dogma teológico, que expressa a certeza de que Deus quis comunicar-se de maneira humana com os homens, encontrando em Maria uma interlocutora privilegiada, capaz de escutá-lo e responder-lhe, compartilhando seu mesmo desejo de vida plena. É um dogma sobre Deus, que não quer o pecado dos homens e mulheres, mas o amor que cria e dá a vida. Assim, o dogma deve criar em nós o “sentir Maria”: estar perto de Maria, o viver como Maria, mesmo que nós, limitados, pobres pecadores, não sejamos como Ela, a Imaculada, sem mancha, sem pecado. Maria é uma pessoa divina e humana no mais alto grau depois de Cristo. Como divina, ela foi libertada e protegida de toda a mancha do pecado para ser a Mãe de Deus e, nisso, nós não podemos ser comparados a Ela, porque Ela foi a única criatura que alcançou de Deus essa graça da impecabilidade; e como humana, Ela é a Mãe que gerou e formou o Filho de Deus e o Filho do homem, que é para nós o máximo modelo de humanidade, até mesmo para os não crentes e não cristãos. Sendo intimamente ligada a Cristo, o máximo de sua humanidade é a fraternidade, irmandade.

Os textos bíblicos da Liturgia de hoje ilustram Nossa Senhora como uma mãe muito especial. Uma mãe que vai muito além da maternidade meramente humana. Na leitura alegórica do trecho da carta de São Paulo aos gálatas (Gl 4,22-31), que fala sobre as duas alianças – da escrava Agar e da livre Sara, na nova Lei do Espírito, nova aliança, nova Jerusalém, Maria pode ser compreendida como a nova Sara, a mãe da promessa, que gera filhos livres – irmãos em plena liberdade, liberdade essa que pode ser dada somente por Deus em Cristo. Interpretando o texto do Apóstolo e Evangelista São Lucas (Lc 8,16-21), Maria é nossa luz, luz em nossa caminhada, luz que devemos manter em nossas instituições e em nossos ambientes, luz que devemos carregar conosco, como algo imprescindível, a fim de que brilhe para nós mesmos e para os outros, fortalecendo nossos laços, nossa amizade e fraternidade. Porque a luz jamais pode ser apagada e não pode ser ocultada, escondida, mas deve ser sempre compartilhada. Ainda no mesmo texto, podemos ver Maria como a nossa mãe ou nossa irmã que dá exemplo de audição e prática da Palavra de Deus, como explicou Jesus aos que o avisaram sobre a presença da sua mãe e parentes que queriam vê-lo: *“Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática”* (Lc 8,21).

Conforme o ensinamento do Papa Francisco na Carta encíclica *Fratelli tutti* sobre a fraternidade e a amizade social, Maria nos ensina a ser solidários, fraternos, amorosos, a sermos irmãos – *Fratelli tutti* – todos irmãos e irmãs! São somente duas passagens na encíclica que lembram Maria, mas muito belas e profundas: “*A Igreja é uma casa com as portas abertas, porque é mãe. E como Maria, a Mãe de Jesus, queremos ser uma Igreja que serve, que sai de casa, que sai dos seus templos, que sai das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade (...) para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação*” (276). Maria precisou fazer incontáveis saídas para se tornar o que Ela é para Deus, para a Igreja e para a humanidade. Podemos dizer que, hoje, Maria sai do céu para estar em Lourdes, Fátima, Guadalupe, Aparecida, Zarvanetsia, Antonio Olinto e tantos outros lugares para estar junto aos povos necessitados.

A segunda passagem mariana no documento pontifício diz: “*Para muitos cristãos, este caminho de fraternidade tem também uma Mãe, chamada Maria. Ela recebeu junto da Cruz esta maternidade universal (cf. Jo 19,26) e cuida não só de Jesus, mas também do ‘resto da sua descendência’ (Ap 12,17). Com o poder do Ressuscitado, Ela quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejamos irmãos, onde haja lugar para cada descartado das nossas sociedades, onde resplandeçam a justiça e a paz*” (278).

Que maravilha! No Filho Jesus, nós nos tornamos filhos de Maria e irmãos e irmãs de Jesus. E sendo que Ela cuida de Jesus, cuida também de nós. Recebendo a maternidade universal, Ela gera a fraternidade universal. Maria possui todo esse poder espiritual, porque Ela é de Deus, para Deus, serve a Deus; ela é esta formosura divina, porque é a Imaculada Conceição. Amém!

Dom Volodemer Koubetch



**HINO AO POVO UCRANIANO
POR OCASIÃO DOS ANIVERSÁRIOS:
130 ANOS DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL
50 ANOS DA EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
40 ANOS DO CLUBE POLTAVA**

Dom Volodemer Koubetch

O hino lembra a saga do povo ucraniano, que deixou a sofrida Pátria – Ucrânia em busca de uma vida melhor no sul do Brasil, mas acabou passando por momentos difíceis; nunca, porém, perdendo a fé e seus valores religiosos e culturais das suas raízes; sempre caminhando em frente, com muita determinação e coragem. Obtendo vitórias e conquistas, tanto no plano humano e social como no plano espiritual e eclesial, dignou-se de ter sua comunidade católica elevada ao status de Eparquia, agora Metrópolia.

Da Pátria-Mãe: a Ucrânia – Galícia, Ternopil...
Benditas mães e avós, nossos pais, bisavós
Partiram sonhando com vida e dias melhores,
Gente de fé e coragem os mares cruzou.



*Povo guerreiro, da lida, trabalho, valor,
Nosso louvor, muita paz, gratidão e amor!*

Lá, no passado, ficaram os elos e lares,
Muitas saudades, lembranças que dói coração,
Mas um só destino de outro caminho se vale,
Na Providência de Deus, chegou salvo e são.

Povo guerreiro ...

Nova estada – promessas de muitas farturas...
Selvas do Sul do Brasil – desbravou os sertões,
Batalhou e sofreu os momentos das lutas, agruras,
Plantou sementes, porvir, alçou novos rincões.

Povo guerreiro ...

Em novos solos, a vida brotou abundante,
Lares, moradas e templos legais construiu,
Lindas aventuras – histórias viveu sempre avante,
De alma nobre, eternas proezas foi mil.

Povo guerreiro ...

Consolidado na fé, nas profundas raízes,
Comunidades, paróquias vivificou,
Fortaleza, virtudes, amor, que são atos felizes,
Bênção de Deus e da Sé: Eparquia fundou.

Povo guerreiro ...

Cinquentenário: labutas, suor, caminhada,
Imigração secular – tradições preservou,
Fervor – devoção, unidade e fé alinhadas,
Fundamentou a Igreja do Cristo Senhor!

Povo guerreiro ...

Ricas vivências marcaram a longa história,
Pela bravura, conquistas – saber que conduz
Ao futuro fausto e pleno viver que vigora,
Eternamente e forte que brilhe tal luz!

Povo guerreiro ...

HINO AO POVO UCRANIANO: 130º DA IMIGRAÇÃO / 50º DA EPARQUIA DOM VOLODEMER

DA PÁTRIA-MÃE TAL GRÂ-NIA, GA-LÍ-GIA, TER-NO-PIL...

BEN-DI-TAS MÃES E R-VÓS, NOS-SOS PAIS, BI-SA-VÓS

PAR-TI-RAM SO-NHAN-DO COM VI-DA E DI-AS ME-LHO-RES,

GEN-TI-DE-FÉ E CO-RA-ÇEM OS MA-RES GRU-ZOU.

Handwritten musical score for a song in Portuguese. The score is written on three systems of three staves each. The first system contains the lyrics "A-VO GUE-REI-RO DA LI-DA, TRA-BA-CHO, NA MOR,". The second system contains "NOS-FO LOU-VOR, MUI-TA PAZ, GRA-TI-DÃO É A MOR!". The third and fourth systems are empty staves. The music is written in treble and bass clefs with a key signature of one flat (B-flat).



METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA

Українська Католицька Митрополія Святого Івана Христителя

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
ARCEBISPO METROPOLITA

Nº 2020-328

Curitiba, 10 de dezembro de 2020

Слава Ісусу Христу! – Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Reverendíssimos Padres Párocos e Vigários Paroquiais, Diáconos,
Reverendíssimos Religiosos e Religiosas, Leigas consagradas, Estimados Agentes de Pastoral,
Caríssimos Irmãos e Irmãs em Cristo!

COMUNICADO - MEDIDAS EM CIRCUNSTÂNCIAS DA PANDEMIA

Após considerar as alarmantes notícias sobre a situação atual da Pandemia do Covid-19, acatando as recomendações das Autoridades sanitárias, estabeleço a necessidade e o dever de adotar as seguintes medidas preventivas:

1. Os Padres Párocos e Vigários Paroquiais em conjunto com as lideranças da Matriz e das comunidades **devem sempre acatar as disposições estabelecidas pelas Autoridades sanitárias do respectivo município**. Eventuais descumprimentos das medidas tomadas por estas Autoridades podem fazer com que a Paróquia ou uma de suas comunidades seja passível de autuações, provocando perdas financeiras e até escândalo, principalmente em caso que o descumprimento provoque infecções e até mortes.
2. Nas circunstâncias de agravamento da Pandemia, a Igreja católica deve ser exemplar na prevenção das infecções e na defesa da vida. Portanto, devemos continuar a prática zelosa de todas as medidas preventivas já conhecidas.
3. Determino que as celebrações comunitárias, a administração e recepção de Sacramentos, a assistência espiritual aos doentes e necessitados, etc. sejam realizadas com a condição de serem permitidas pelas Autoridades municipais e da zelosa observância das medidas preventivas recomendadas pelas Autoridades sanitárias por parte do Padre e dos fiéis.
4. A linda e religiosa tradição ucraniana da visita do Padre para abençoar as Famílias e suas casas no mês de janeiro seja realizada com a condição do zeloso cumprimento das medidas sanitárias recomendadas e de que isso não esteja claramente proibido pelas Autoridades sanitárias municipais. Considerada a gravíssima situação em que nos encontramos, autorizo que tal visita e bênção seja organizada e feita extraordinariamente durante o ano 2021 inteiro.
5. Os eventos paroquiais podem ser realizados somente nos limites e nas formas estabelecidas pelas Autoridades sanitárias municipais.

Estas medidas sejam zelosamente observadas **até o momento em que as Autoridades sanitárias declararem o fim da Pandemia no Brasil**.

Deus misericordioso e todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, proteja e abençoe todos vocês!



+Volodemer Koubetch
Dom Volodemer Koubetch
Arcebispo Metropolita

Pe. Basilio Koubetch
Pe. Basilio Koubetch
Chanceler